

## EDITORIAL

*Os Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas e de Letras Modernas, editores desta revista, comunicam aos leitores a mudança de sua direção, que passará a ser exercida pelo Prof. Dr. Clóvis B. de Moraes, Assistente-Doutor da Disciplina de Língua Portuguesa. O Prof. Dr. Ataliba T. de Castilho, Professor Titular da mesma disciplina, deixa assim a pedido seu a direção da Alfa, que vinha exercendo desde sua fundação, em 1962.*

*Comunica-se também o completamento da Comissão de Redação, somando-se aos Profs. Drs. Paulo A. A. Froehlich, Professor Titular de Lingüística, e Osman da Costa Lins, Professor Titular de Literatura Brasileira, a Profa. Dra. Christianne M. D. Quintino de Almeida, Assistente-Doutora da Disciplina de Prática de Ensino de Francês e Alemão.*

*Toda correspondência deve ser enviada ao novo Diretor, Caixa Postal 420, 17.500 Marília SP. Os colaboradores devem solicitar previamente um exemplar das normas de editoração, às quais deverão conformar seus originais antes de enviá-los. O intercâmbio com revistas congêneres — cujo número atual ascende a 167 — continua solicitado. As vendas são efetuadas através do Setor de Publicações desta Faculdade, no mesmo endereço acima.*

*Marília, maio de 1975.*

\* \* \*

### **CONCURSO DO PROF. DR. SEGISMUNDO SPINA PARA PROFESSOR-TITULAR, NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

É com regozijo e satisfação que esta revista divulga a notícia do Concurso do Prof. Dr. Segismundo Spina, a quem muitos docentes desta Faculdade estão ligados por laços intelectuais e de amizade.

O Concurso, para Professor Titular de *Filologia e Língua Portuguesa* do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, realizou-se nos dias 7 e 8 de fevereiro de 1973, havendo a Banca Examinadora sido constituída pelos Professores Isaac Nicolau Salum, Teodoro Henrique Maurer Júnior, José Cavalcante de Sousa, Rosário F. Mansur Guérios e Leodegário A. de Azevedo Filho.

A prova didática constou de “Análise filológica de uma cantiga medieval galaico-portuguesa”.

A média obtida pelo candidato foi 9,9.

Apresentamos a seguir uma relação dos trabalhos do Prof. Spina, elaborados durante sua longa e fecunda carreira.

**A) OBRAS PUBLICADAS:**

1. GREGÓRIO DE MATOS. *Introd., seleção e notas.* São Paulo, Editora Assunção [1946].
2. FENÔMENOS FORMAIS DA POESIA PRIMITIVA. São Paulo, Publicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1951. (Boletim de Letras n.º 9. Tese de doutoramento).
3. APRESENTAÇÃO DA LÍRICA TROVADORESCA. *Introd., antologia e glossário terminológico.* Rio de Janeiro, Livr. Acadêmica, 1956.
4. Edição monumental d'OS LUSÍADAS. *Comentários aos Cantos IX e X,* São Paulo, Instituto de Estudos Portugueses, Edit. LEP, 1956.
5. CARTAS APOLOGÉTICAS E HISTÓRICAS sobre os sucessos religiosos em Portugal nos anos de 1834 até 183., *correspondência inédita de Almeida Garrett e o irmão Alexandre, com estudo introdutório e notas.* Coimbra, 1961. (Sep. da Revista BRASÍLIA).
6. DA IDADE MÉDIA E OUTRAS IDADES. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura [1964].
7. GIL VICENTE: “O Velho da horta”, o “Auto da Embarcação do Inferno” e a “Farsa de Inês Pereira”. *Introd., texto estabelecido e notas.* São Paulo, Editora Brasiliense, 1971. (5.ª ed., definitiva; 1.ª ed.; 1965). (Col. Série Teatro universal, n.º 8).
8. DICIONÁRIO PRÁTICO DE VERBOS CONJUGADOS. São Paulo, Editora F. T. D., 1965 (2.ª ed.; 1.ª ed.: 1963).
9. INTRODUÇÃO À POÉTICA CLÁSSICA. São Paulo, Editora F. T. D., 1965.
10. APRESENTAÇÃO DA POESIA BARROCA PORTUGUESA. Assis, Faculdade de Filosofia, 1967.

11. OBRAS-PRIMAS DO TEATRO VICENTINO. Edição organizada e intro. São Paulo, Difusão Européia do Livro e Editora da USP, 1970.
12. DO FORMALISMO ESTÉTICO TROVADORESCO. São Paulo, Publicação da FFCLUSP, 1966 (Boletim de Letras n.º 300. Tese de Livre-Docência).
13. PRESENÇA DA LITERATURA PORTUGUESA. I (Era medieval). 4.ª ed. rev. e ampl., São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971 (1.ª ed. 1961).
14. MANUAL DE VERSIFICAÇÃO ROMÂNICA MEDIEVAL. Rio de Janeiro, Editora Gernasa, 1971 (Col. Estudos Universitários, 3).
15. Colaborador do GRANDE DICIONÁRIO DA LITERATURA PORTUGUESA E DE TEORIA LITERÁRIA, dirigida por João Cochofel /Lisboa/. Iniciativas Editoriais (em publicação).
16. A LÍRICA TROVADORESCA. 2.ª ed., rev. e ampl., Rio de Janeiro, GRIFO Edições e Editora da USP, 1972.

B) MONOGRAFIAS:

1. *O Marinicolas*. Tentativa de interpretação filológico-literária do poema satírico de Gregório de Matos, in *Revista Brasileira* (Publicação da Academia Brasileira de Letras), Rio, 4 (17): 89-100, jun.-set. 1946.
2. *Gregório de Matos e o barroco*. In: Coutinho, Afrânio, dir. — A LITERATURA NO BRASIL. Rio, t. I, v. 1.º, 1955, pp. 361-376.
3. *O mundo às avessas ou "florebat olim..."*. Investigação do tópico na literatura portuguesa até o séc. XVII. In: *Revista de História*, São Paulo, 13 (27): 73-80, jul.-set., 1956.
4. *Itinerário de Alvaro de Campos*. Comunicação ao II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, São Paulo, 1954. In: revista *Diálogo*, São Paulo, 4: 25-33, jul. 1956.
5. *Normas para a citação bibliográfica e citação bibliográfica de rodapé*. Em colaboração com Neusa Dias Macedo. Sep. da *Revista de Pedagogia*, São Paulo, ano XII, vol. XII, n.º 21, pp. 71-130.
6. *Formas, estilo e temas da literatura medieval*. Coimbra, Coimbra Edit., 1965. Sep. da *Revista de História literária de Portugal*. Coimbra, II, 1964, pp. 95-125.
7. *Uma introdução à poesia da "Fênix Renascida"*, publicada nas ACTAS do V Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, Coimbra, 1966, v. IV, pp. 271-322.

C) ARTIGOS:

a) em revistas:

1. Uma defesa do fenómeno estético-literário. *Anuário da Faculdade de Filosofia SEDES SAPIENTIAE*, 1954-1955, pp. 59-65.

2. Luís de Camões — o épico. *Provincia de São Pedro*. Porto Alegre, n.º 16: 118-121, 1951.
  3. Um colecionador de angústias. A propósito da obra de Fide-lino de Figueiredo com o mesmo título. *Revista de História*, São Paulo, n.º 9: 187-193, 1952.
  4. O “fazer bem”. Interpretação da expressão na lírica medieval portuguesa. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio, II, tomo 2, dez. 1956, pp. 179-185.
  5. Castelhana ou Lusitano? Sep. da *Revista Camoniana*, São Paulo, II, 1965, pp. 109-115.
  6. O primitivo acervo camoniano da Biblioteca Nacional. *Revista Camoniana*, II, pp. 153-156.
  7. Questões de nomenclatura épica. (A ser publicado na revista *Alfa*, Faculdade de Letras de Marília, n.º de homenagem ao Prof. Dr. T. Henrique Maurer.
  8. Natércias e Dinamenes... (a ser publicado na revista *Littera*, Rio de Janeiro, Edições Grifo).
- b) em jornais:
1. Em favor de uma tese. Tentativa de interpretação dos Carmina Arvalia. *Novíssima*, São Paulo, 3(4): 3, 1945.
  2. Fernando Pessoa e a imperfeição da realidade. *O Jornal de São Paulo*, 17 set. 1950. Suplem. literário.
  3. Nota sobre a nova edição do “Moraes”. *O Estado de São Paulo*, 1 de junho de 1958.
  4. “História da poesia portuguesa” de A. Gaspar Simões. *Ibidem*, 12 out. 1958.
  5. Impressionismo crítico. *Ibidem*, 26 out. 1956.
  6. Palavras da geração sem palavras. *Ibidem*, 4 fev. 1960.
  7. Um doente da crítica. *Ibidem*, 18 fev. 1961. Supl. lit.
  8. Otto Maria Carpeaux e a Idade Média. *Ibidem*. 4 mar. 1961.
  9. Perspectivas da ciência paleográfica. *Ibidem*, 18 mar. 1961.
  10. O amor não tem saída. I. *Ibidem*, 13 maio 1961: II, 20 maio 1961.
  11. Vencer o vencedor. *Ibidem*, 3 jun. 1961.
  12. A “Descriptio puellae”. *Ibidem*, 19 ago. 1961.
  13. O platonismo camoniano. *Ibidem*, 26 ago. 1961.
  14. Ciullo d’Alcamo. *Ibidem*, 25 set. 1961.
  15. O “Colar da pomba”. *Ibidem*, 2 set. 1961.
  16. Literatura e artes plásticas. *Ibidem*, 30 dez. 1961.
  17. Anchieta: o Cronista e o Paisagista. *Ibidem*, 3 jan. 1962.
  18. Anchieta: o Sermonista. *Ibidem*, 3 fev. 1962.
  19. Anchieta: o Etnólogo. *Ibidem*, 20 jan. 1962.

20. Anchieta: o Observador. *Ibidem*, 27 jan. 1962.
21. Em torno da Camonologia. *Ibidem*, 31 mar. 1962.
22. Voltando à Camonologia. *Ibidem*, 14 mar. 1962.
23. O *Fatum* e a utilização da História. *Ibidem*, 4 abril 1962.
24. Poesia e História em Camões. *Ibidem*, 5 maio 1962.
25. D. Pedro II e o Felibrige. I, *Ibidem*, 28 jul.; II, 4 ago. 1962.
26. Os Platões da Renascença. I, *Ibidem*, 30 mar.; II, 6 abril 1963.
27. Dâmaso Alonso e a Filologia. *Ibidem*, 2 nov. 1963.
28. Crítica e Filologia. *Ibidem*, 14 dez. 1963.
29. A prosa poética de Alencar. *Ibidem*, 18 jan. 1964.
30. Vítor Manuel e o Classicismo. *Ibidem*, 21 mar. 1964.
31. Variações camonianas. I, *Ibidem*, 11 jul. 1964; II, 18 jul., III, 25 jul. 1964.
32. Pelos frutos os conhecereis. *Ibidem*, 6 fev. 1965.
33. O primitivo acervo camoniano da Biblioteca Nacional. *Ibidem*, 26 jun. 1965.
34. Gil Vicente no V Colóquio. *Ibidem*, 4 dez. 1965.

D) RECENSÕES:

1. MORET, André — Anthologie du Minnesang et le lyrisme médiéval allemand. *Revista de História*, São Paulo, n.º 7: 230-232, jul.-set. 1951.
2. VINCENT, Abbé — Theorie des genres littéraires. *Ibid.*, n.º 3: 471-472, out.-dez. 1951.
3. ECHARRI, Emiliano Díaz — Teorías métricas del siglo de oro. *Ibid.*, 9: 233-235, jan.-mar. 1952.
4. CIDADE, Hernâni — Luís de Camões; o lírico *Ibid.*, 13: 261-264, jan.-mar. 1953.
5. SANTOS, Domingos Maurício G. dos — Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques. *Boletim Bibliográfico e Informativo*, publicação do Instituto de Estudos Portugueses da USP, 1 (1): 2, out.-nov. 1956.
6. CIDADE, Hernâni — Camões e os autos e o teatro do seu tempo. *Ibid.*, 1 (1): 2, out.-nov. 1956.
7. MATTOSO CÂMARA JÚNIOR, J. — Dicionário de fatos gramaticais. *Ibid.*, 1, (1): 2, 7, out.-nov. 1956.
8. GARCIA-MOREJON, Julio — A mais primitiva lírica occitânica. (*Revista de História*, 24), in *Bol. Bibliogr. e Informativo*, 1(1): 7, out.-nov. 1956.
9. MARTINS, Mário — Estudos de literatura medieval. *Ibid.*, 1 (2): 2, dez.-jan. 1956/57.

10. SILVA NETO, Serafim da — Textos medievais portugueses e seus problemas. *Ibid.*, 1(2): 2, 11, dez.-jan. 1956-1957.
11. CUNHA, A. G. — Influências eslávicas na língua portuguesa. *Ibid.*, 1(3/4): 2, fev.-set. 1957.
12. MONTEIRO, Maria da Encarnação Tavares — Incidências inglesas na poesia de Fernando Pessoa. *Ibid.*, 1(3/4): 2 fev.-set. 1957.
13. GUEIROS, Rosário Farani Mansur — O romance moçarábico lusitano. *Ibid.*, 1(3/4): 2, fev.-set. 1957.
14. FIGUEIREDO, Fidelino de — Diálogo ao espelho. *O Estado de São Paulo*, Supl. lit., 9 nov. 1957.
15. RESENDE, André de — Oração de Sapiência (Oratio pro rostris). *Bol. Bibliogr. e Inform.*, 2(5): 2, out.-jan. 1957-1958.
16. CARVALHO, Margarida Barradas de — L'idéologie religieuse dans la "Crônica dos feitos de Guiné". *Ibid.*, 2(5): 2, 13, out.-jan. 1957-1958.
17. CARVALHO, Amorim de — Deus e o homem na poesia e na filosofia. *O Estado de São Paulo*, Supl. lit., 13 de dez. 1958.
18. PONTES, José M. da Cruz — Estudo para uma edição crítica da Corte Imperial. *Bol. Bibliogr. e Inform.*, 2(7/8), 17, jun.-jan. 1958-1959.
19. CAEIRO, Francisco da Gama — Frei Manuel do Cenáculo. Aspectos da sua atuação filosófica. *Ibid.*, 3(9): 20-22, jan.-jun. 1959.
20. LAPA, Manuel Rodrigues — As "Cartas Chilenas". Um problema histórico e filológico. *Ibid.*, 3(9): 20-22, jan.-jun. 1959.
21. CARVALHO, José Herculano de — Fonologia mirandesa. *O Estado de São Paulo*, Supl. lit., 22 agosto 1959.
22. METMANN, Walter — Afonso X o Sábio: Cantigas de Santa Maria. *Ibid.*, 5 de março 1960.
23. CARVALHO, Rômulo de — História da fundação do Colégio dos Nobres de Lisboa. *Ibid.*, 2 de junho de 1960.
24. SARAIVA, A. José — Luís de Camões. *Ibid.*, 28 de maio de 1960.
25. FREITAS, Divaldo Gaspar de — Paulistas na Universidade de Coimbra. *Ibid.*, 24 set. 1960.
26. CANAES, Maria da Piedade e PÁDUA, Mariz de — A ordem das palavras no português arcaico. *Bol. Bibliogr. e Inform.*, 4(11): fev.-dez. 1960.
27. VOSSLER, Karl — Formas poéticas de los pueblos románicos. *O Estado de São Paulo*, Supl. lit., 25 de março 1961.
28. BEAU, Albin E. — Estudos. I. *Ibid.*, 6 de maio de 1961.
29. PONTES, Maria de Lourdes Belchior — Itinerário poético de Rodrigues Lobo. *Ibid.*, 9 jan. 1960.
30. ANNALI. Sezione romanza. A cura di Giuseppe Carlo Rossi. *Ibid.*, 16 set. 1961.

31. VASCONCELOS, J. Leite de — Romanceiro português. *Ibid.*, 30 set. 1961.
32. BONI, Marco — Sordello. *Ibid.*, 18 nov. 1961.
33. HART, Thomas — La alegoria en el "Libro de Buen Amor". *Ibid.*, 21 out. 1961.
34. LEONI, G. D. — Bosquejo histórico da literatura italiana. *Ibid.*, 18 jan. 1961.
35. AUBRETON, Robert — Introdução a Homero. *Ibid.*, 19 abril 1958.
36. POEMA DEL CID. Valencia: Ed. Castalia, 1955. *Revista Bibliográfica e Informativa*, Cadeira de Língua e literatura espanhola da FFCLUSP, n.º 1, 1961.

. . .

### CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA

Na última semana do mês de agosto de 1974 submeteu-se a Concurso de Livre-Docência na Universidade Federal de Santa Catarina a Prof.ª Dr.ª Zelinda T. G. Moneta, Titular da Disciplina de Língua e Literatura Alemã desta Faculdade.

Aprovada com "distinção e louvor" (média final 9,6), a referida professora apresentou no Concurso a Tese *Contribuição para o estudo confrontativo das orações subordinadas substantivas em língua alemã e em língua portuguesa*. Para a prova didática coube-lhe discorrer sobre o tema *Contribuições da Lingüística Contemporânea ao ensino de Línguas Estrangeiras*.

A Banca Examinadora a que se submeteu a Prof.ª Dr.ª Zelinda Tognoli Galati Moneta foi composta dos seguintes Profs. Drs. Walter Koch (Titular de Língua e Literatura Alemã da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Paulino Vandresen (Titular de Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina), Doloris Simões de Almeida (Titular de Língua e Literatura Alemã da Universidade Federal de Santa Catarina), Hedwig Luis Dannenberg (da mesma disciplina da Universidade Mackenzie) e Ir. Liberato (Vice-Reitor e Titular de Língua e Literatura Alemã da PUC do Rio Grande do Sul).

A Tese apresentada é um estudo confrontativo entre a sintaxe das orações subordinadas substantivas em língua alemã e das mesmas orações em língua portuguesa.

Numa introdução, comenta-se o fato de não ser nova a idéia de comparar línguas, especialmente na Alemanha no século XIX, bem como o atual estágio dos estudos confrontativos e a sua importância para a Lingüística Aplicada. Passa-se, em seguida, à discussão das diferentes modalidades de oração subordinada substantiva comuns às duas línguas. Dessa forma são estudadas as orações de valor subjetivo, objetivo, predicativo, completivo nominal, apositivo, tanto as ligadas por conjunção como as justapostas, tanto as desenvolvidas como as reduzidas de infinitivo.

O material exemplificativo para o referido estudo é fruto de pesquisa em um "corpus" constituído por cerca de três mil páginas de textos origi-

nais de literatura alemã e brasileira contemporâneas e respectivas traduções já editadas.

A análise estabelece similaridades e diferenças entre as orações nas duas línguas, tanto do ponto de vista formal como do ponto de vista semântico, e constitui uma contribuição teórica para estudos confrontativos em sintaxe, bem como uma contribuição prática, na medida em que seus resultados possam servir de subsídios para aplicação no ensino da língua alemã ou da língua portuguesa, como idiomas estrangeiros para falantes nativos do português e do alemão respectivamente.

\* \* \*

### LIVRE-DOCENCIA

A Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> *Maria Tereza Camargo Biderman* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília foi aprovada com distinção (9,3) em concurso de Livre-docência em Filologia Românica na Universidade de S. Paulo em setembro de 1974. Os seguintes professores constituíram a banca examinadora: T. Henrique Maurer Jr., Cidmar Paes (USP), Francisco da Silva Borba (FFCL de Araraquara), Ângela Vaz Leão (Universidade Federal de Minas Gerais), e Evanildo Bechara (PUC, Rio). Houve quatro provas: prova escrita sobre uma lista de dez pontos elaborados no momento da prova pela banca examinadora na área de Filologia Românica. Tema sorteado: "Fonologia do Latim Vulgar". Uma prova prática foi realizada 24 horas depois, a partir de uma lista de textos medievais das principais línguas românicas, sendo sorteada uma cantiga trovadoresca portuguesa. No dia seguinte teve lugar a prova didática também sorteada de uma lista de pontos elaborada pela banca, tendo sido sorteado: "Caracterização do português em relação às demais línguas românicas". No quarto e último dia do concurso a banca examinadora julgou os títulos da candidata e procedeu-se à defesa de tese sobre o tema: "A Categoria do Gênero" de que se dá o resumo a seguir: "A categoria nominal do gênero não é universal. Aparece em alguns grupos de famílias lingüísticas do globo, sendo um dos casos mais importantes o da família indo-européia. Nesta tese estudou-se a categoria do gênero nas línguas românicas como caso particular das línguas indo-européias.

Ao nível teórico, analisaram-se problemas como a origem do gênero, a evolução do papel dessa categoria nas estruturas lingüísticas e as suas implicações para a sociolingüística e a filosofia da linguagem.

Na 2.<sup>a</sup> parte foram estudados os tipos paradigmáticos do gênero nas seguintes línguas românicas: português, espanhol, francês, italiano e romeno, utilizando-se como corpus os dicionários de frequência dessas línguas elaborados em Stanford University sob a direção de Alphonse Juilland (*Frequency Dictionary of Portuguese Words, Frequency Dictionary of Spanish Words, Frequency Dictionary of French Words, Frequency Dictionary of Italian Words, Frequency Dictionary of Rumanian Words*). Foi analisada a distribuição percentual desses tipos em cada língua e feita a comparação entre as diversas línguas. Do ponto de vista sintagmático, foi estudada quantitativamente a redundância das marcas de gênero em português.

Quanto à economia da língua, a categoria da língua não foi mantida gratuitamente, por milênios, nas línguas indo-européias, conservando ati-

vamente a sua funcionalidade nas línguas românicas até hoje. Quer ao nível paradigmático da classificação das unidades do sistema, como ao nível sintagmático da distribuição dessas mesmas unidades no enunciado, essas línguas serviram-se economicamente do modelo binário herdado do latim. Todo modelo de base dois oferece vantagens mnemônicas na aquisição da competência lingüística. As culturas latinas utilizaram esse modelo binário { Masculino X Feminino }, de singela simplicidade, e o reforçaram através dos séculos na ampliação das suas nomenclaturas que sobem a muitos milhares de lexemas em cada uma das línguas consideradas (português, espanhol, francês, italiano e romeno). Ao nível sintagmático também o sistema { M X F } tem alta rentabilidade para a coesão interna do enunciado. De fato, todos os obstáculos que se opõem à veiculação da mensagem como o ruído, a desatenção, dão relevância a um recurso morfo-sintático como a categoria do gênero que, através da concordância, mantém coesas as unidades componentes do sintagma. Portanto, se, na origem, a categoria do gênero se deve a um acidente fortuito na estruturação de uma cultura (a indo-européia), a sua manutenção milenar resulta do econômico proveito que dela fizeram algumas línguas como as latinas.

## ÍNDICE DA TESE: 1.<sup>a</sup> PARTE: ASPECTOS TEÓRICOS

### Cap. I — *Origem do gênero*

- 1.º) Preliminares: gênese e motivação da categoria.
- 2.º) Sistemas de classificação segundo Durkheim.
- 3.º) Teoria de Meillet sobre o gênero.
- 4.º) Teoria de Martinet sobre o gênero.
- 5.º) Análise crítica do problema feita por Fodor István.
- 6.º) Uma hipótese para explicar a origem dessa categoria lingüística.

### Cap. II — *Gênero, categoria não universal*

- 1.º) Formalização esquemática da categoria do gênero.
- 2.º) Um modelo de língua com classes: o swahili.
- 3.º) Uma família lingüística dotada de gênero: o indo-europeu.
- 4.º) Alguns padrões modernos do indo-europeu.
  - a) Línguas eslavas.
  - b) O inglês.
- 5.º) O modelo românico.
  - a) Gênero, característica dominante do nome.
  - b) O caso romeno.

### Cap. III — *Evolução da categoria do gênero: do latim às línguas românicas*

- 1.º) Sistemas do latim e das línguas românicas.
- 2.º) O papel do caso em latim e do gênero em românico.
- 3.º) A distribuição dos nomes em novos paradigmas nominais.

Cap. IV — *Estruturas sociais e estruturas lingüísticas*

- 1.º Um traço sêmico relevante na criação de paradigmas nominais: o sexo.
- 2.º A importância do social na estruturação do léxico.
- 3.º Um modelo binário de paradigma.
- 4.º Consolidação e reforço desse modelo binário.

Cap. V — *Expansão da categoria do gênero nas sociedades latinas*

- 1.º Evolução de alguns subsistemas léxicos.
- 2.º Expansão e uniformização de paradigmas do gênero em português e espanhol.
- 3.º O campo semântico das profissões: interferências do social nos paradigmas lingüísticos.
- 4.º A dominância de padrões e paradigmas masculinos.

Cap. VI — *A Categoria do Gênero como modo de conhecer e de representar*

- 1.º Relações entre a linguagem e o conhecimento.
- 2.º Símbolos lingüísticos e símbolos culturais.
- 3.º Os mitos interpretam a realidade.
- 4.º Figurações do mito através do molde lingüístico.
- 5.º As representações antropomórficas do mito e as artes plásticas.
- 6.º Antropomorfizações literárias de Ovídio e de Antero de Quental.

**2.ª PARTE: OS PARADIGMAS DO GÊNERO NAS PRINCIPAIS LÍNGUAS ROMÂNICAS**

Cap. I — *Introdução*

- 1.º Os dicionários de freqüência das línguas românicas. Conteúdo e codificação.
- 2.º Classificação dos tipos paradigmáticos.

Cap. II — *O modelo utilizado para cada língua com os dados quantitativos respectivos*

**FREQUÊNCIAS DOS TIPOS PARADIGMÁTICOS EM CADA LÍNGUA ROMÂNICA**

- 1.º Francês.
- 2.º Italiano.
- 3.º Romeno.
- 4.º Espanhol.
- 5.º Português.

Cap. III — *Análise dos dados quantitativos obtidos*

- 1.º) Confronto das porcentagens de ocorrência para cada tipo de gênero no interior do corpus estudado.
- 2.º) Gráficos e tabelas confrontando a distribuição percentual dos tipos.
- 3.º) Utilização lingüística da oposição masculino X feminino.
- 4.º) A distribuição concreto X abstrato na classe dos inanimados.

3.ª PARTE: A COORDENADA SINTAGMÁTICA DO GÊNERO

Cap. I — *O Fenômeno da concordância*

- 1.º) A permanência da categoria do gênero.
- 2.º) Interpretações relativas às funções do gênero.
- 3.º) Análise informática de Dubois.
- 4.º) Funções da categoria do gênero.

Cap. II — *Análise do sistema de marcas nominais*

- 1.º) Confronto do código escrito com o código oral.
- 2.º) Mudanças no sistema de marcas do francês.
- 3.º) O índice de plural no português brasileiro contemporâneo.
- 4.º) Paralelo entre as categorias de gênero e de número.

Cap. III — *A redundância das marcas de gênero*

- 1.º) Análise de índice de redundância em revistas brasileiras ilustradas.
- 2.º) Estatística da frequência do gênero no corpus do *Frequency Dictionary of Portuguese Words*.

Cap. IV — *A integração dos neologismos no sistema classificatório do gênero*

- 1.º) Processos de categorização dos neologismos.
- 2.º) O prestígio internacional do inglês.

Conclusão.

Bibliografia.

\* \* \*

## DOUTORAMENTOS NOS DEPARTAMENTOS DE LETRAS

No dia 27 de abril de 1974 doutorou-se, por esta Faculdade a professora *Daisy Sada Massad*, assistente da disciplina de Prática de Ensino de Inglês.

A Banca Examinadora, nomeada pela Câmara do Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação, foi composta pelos Professores Doutores Paulo Vizioli (Orientador), Winifred Kera Stevens, Frederic Litto, Catarina Teresa Feldman e Carlos Daghlian.

A tese denomina-se *Tema e Estilo nas Peças de Arnold Wesker: Relacionamento e Evolução*. A tese aborda o relacionamento entre a evolução temática e a evolução formal da obra teatral de Arnold Wesker, um dos mais significativos dramaturgos ingleses da atualidade. Por ser um escritor contemporâneo, poucos estudos foram feitos sobre suas peças: dois na Inglaterra e um nos Estados Unidos. No Brasil, nenhuma obra de fôlego foi escrita sobre tão importante dramaturgo, constituindo-se, pois, a tese em apreço, no primeiro trabalho escrito em língua portuguesa. Ela aborda as onze peças weskerianas publicadas e encenadas no período de 1956 a 1972. Reformula várias posições críticas e procura oferecer uma abordagem mais completa, mais atualizada e mais orgânica sobre Wesker.

O presente estudo divide-se em duas partes. A Parte I, intitulada *O Pensamento de Arnold Wesker*, subdivide-se em quatro capítulos:

- Capítulo 1. O Socialismo Weskeriano
- Capítulo 2. Aspectos Sócio-Culturais
- Capítulo 3. Os Problemas de Relacionamento Humano
- Capítulo 4. Valores Judaicos

O Capítulo 1 analisa as idéias socialistas do Autor; o segundo versa sobre suas idéias sócio-culturais; no terceiro são abordadas as idéias sobre relacionamento humano; e o quarto examina a influência dos valores judaicos tradicionais em suas peças. Todos os quatro capítulos se inter-relacionam.

A Parte II, denominada *A Evolução do Estilo das Peças Weskerianas*, subdivide-se em três capítulos:

- Capítulo 5. As Peças de Estilo Naturalista
- Capítulo 6. As Peças Naturalistas Estilizadas
- Capítulo 7. Peças de Tendência "Poética"

O Capítulo 5 analisa as peças que compõem a Trilogia: *Chicken Soup with Barley*, *Roots* e *I'm Talking about Jerusalem*; o sexto abrange as peças *The Kitchen*, *Chips with everything*, *The Nottingham Captain* e *their very own and Golden City*; o último capítulo estuda as peças de relacionamentos humanos: *Menace*, *The Four Seasons*, *The Friends* e *The Old Ones*.

A Introdução salienta a importância de Wesker na dramaturgia inglesa do pós-guerra, faz uma síntese das onze peças a serem estudadas e focaliza o problema da perda de prestígio do dramaturgo, bem como a reação da crítica que vem sendo desfavorável desde meados da década de sessenta. Estes problemas encontram uma explicação na Conclusão, onde há uma tentativa de se verificar as causas das divergências existentes entre o escritor e os críticos, bem como as razões para a progressiva perda de prestígio de Wesker. A Conclusão demonstra, ainda, o perfeito entrosamento entre tema e estilo nas peças weskerianas.

Doutorou-se por esta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras a Prof.<sup>a</sup> Maurília Galati Gottlob, Assistente da Disciplina de Língua e Literatura Alemã.

A defesa da tese — *Das orações subordinadas adverbiais na Língua alemã (Contribuição para sua melhor compreensão por falantes do português)* — deu-se a 16 de março de 1974 perante Banca Examinadora nomeada pelo Conselho Estadual de Educação e composta pelos seguintes Profs. Drs. Hedwig Luis Dannenberg (orientadora), Erich Arnold von Buggenhagen, Margaretha Speer, Mauro Quintino de Almeida e Neide Smolka.

O trabalho, aprovado com o grau “distinção”, consistiu num estudo contrastivo entre as orações subordinadas adverbiais em língua alemã e em língua portuguesa, a partir da análise de “corpus” constituído por textos de literatura contemporânea alemã e brasileira.

Partindo do “corpus”, o estudo se propõe a:

- a) levantamento dos diferentes tipos de orações subordinadas adverbiais em língua alemã e de sua correspondência em língua portuguesa;
- b) descrição dessas orações;
- c) estabelecimento de confronto, sempre que possível, entre os diferentes tipos averiguados de subordinadas adverbiais alemãs com as suas correspondentes em português.

Feito o levantamento de exemplificação a partir do “corpus”, foi possível comprovar a existência de dois grupos de orações subordinadas adverbiais. No primeiro deles, foram englobadas as orações já tradicionalmente aceitas e catalogadas pelos gramáticos. No segundo, constaram outros tipos menos estudados e não classificados nas gramáticas.

Assim é que do primeiro grupo fizeram parte: as causais, as comparativas, as concessivas, as condicionais, as conformativas, as consecutivas, as contrastivas, as finais, as locativas, as modais, as proporcionais e as temporais. Antes da apresentação do material selecionado para cada um desses tipos oracionais figuraram sempre os dados teóricos e exemplos que foram produto da investigação nos tratadistas mais significativos.

Mesmo nesse primeiro grupo, porém, os exemplos permitiram constatar que existem modalidades não classificadas, quer em língua alemã, quer em língua portuguesa. Em língua alemã, pôde-se averiguar a existência de subordinadas adverbiais dos seguintes tipos: causais decisivas, causas intensivas, concessivas do tipo “indiferença”, concessivas intensivas, uma condicional com *bevor nicht*, conformativas, uma locativa com *soweit*. Encontram-se, da mesma forma, em língua portuguesa: causais decisivas, causas intensivas, concessivas do tipo “indiferença”, concessivas intensivas, uma condicional com *enquanto não*, contrastivas, uma locativa com *tanto quanto* (com sentido de extensão).

Adotou-se a mesma sistemática na apresentação das orações do segundo grupo, a saber: as aditivas, as explicativas, as de grau, as do motivo interrogativo, do motivo da observação, da suposição ou da conclusão e da base da avaliação, as do parêntese intelectual, as relativas, as restritivas e as substantivas.

O referido estudo foi fruto antes de tudo da preocupação de sistematização dos problemas que envolvem as orações subordinadas adverbiais alemãs visualizados da perspectiva de nossa própria sintaxe. Ele representa, portanto, não exclusivamente uma contribuição de natureza teórica sobre esse problema sintático, mas uma contribuição para os que se ocupam dos problemas da tradução nessas duas línguas, ou para os que militam no campo do preparo de material didático para o ensino de uma dessas línguas como segunda língua.

\* \* \*

No dia 25 de maio de 1975 doutorou-se por esta Faculdade a Professora Christiane Marie Dumortier Quintino de Almeida, Assistente da Disciplina de Prática de Ensino de Francês e Alemão.

A tese — *La technique du contraste chez Balzac d'après les Scenes de la vie de campagne* — foi defendida perante Banca Examinadora nomeada pelo Conselho Estadual de Educação e composta pelos seguintes Professores Doutores Italo Caroni (orientador), Michel Launay, Alvaro Lorencini, Maria Alice de Oliveira Faria e Zelinda Tognoli Galati Moneta.

O trabalho apresentado aborda o problema do contraste que se revela um processo romanesco tão importante, que se pode falar de uma verdadeira técnica. Os contrastes formam para Balzac uma das realidades essenciais da vida e representam um dos meios artísticos mais ricos em efeitos. Esse processo romanesco permite assim compreender melhor um dos esquemas fundamentais do pensamento do romancista francês — o da criação literária por oposições.

\* \* \*

No dia 8 de junho de 1974 doutorou-se a Prof.<sup>a</sup> *Odette Penha Coelho*, da Disciplina de Teoria Literária desta Faculdade. A tese foi aqui defendida, perante Banca Examinadora composta dos seguintes Professores Doutores: Segismundo Spina (Orientador), Alfredo Bosi, Antônio Lázaro de Almeida Prado, Antônio Cândido de Mello e Souza e João Décio.

A tese intitula-se *As Idéias Estético-Literárias de José Agostinho de Macedo*. (Subsídios para o estudo da doutrina literária vigente em Portugal no trânsito dos séculos XVIII-XIX). O remetente da obra literária, a obra literária propriamente dita e o destinatário são os três grandes eixos em torno dos quais a autora sistematizou as idéias estético-literárias de José Agostinho de Macedo. Por que estudar o tão malquisto Padre? Para, por meio de seu pensamento, tentar desvendar a Poética existente num momento de acentuada crise cultural — a passagem do séc. XVIII para o séc. XIX —. E as obras do turbulento clássico português forneceram farto material para os objetivos a que se propôs a doutoranda, tendo em conta que Macedo viveu intensamente sua época, e, como tal, pôde apreender de forma eficaz o seu "Zeitgeist".

O trabalho está dividido em três partes. Na primeira estuda-se a problemática da criação literária, dando-se relevo ao tópico Natureza ou Arte. A segunda parte focaliza aspectos da obra literária, por meio dos seguintes capítulos:

Capítulo I — A Natureza

Capítulo II — O conteúdo e a forma

Capítulo III — A imitação dos antigos e a originalidade

Capítulo IV — A verossimilhança e a verdade. A terceira parte ocupa-se da função da literatura. Aí é examinada a compreensão de Macedo em face do binômio ensinar e deleitar.

Na Introdução examina-se o comportamento da Crítica diante do escritor José Agostinho de Macedo e é definida a posição assumida pela Autora. Na Conclusão pretende-se tornar patente a idéia implícita em todo o desenvolvimento do trabalho, isto é, de que quando Garrett inscreveu *Camões* e *Dona Branca* na literatura portuguesa, esta já conhecia, de forma bem delineada, desde o início do Século XIX, senão no domínio da criação literária, pelo menos, no campo da teoria, as idéias que irão assinalar o advento de uma nova era no campo das belas letras.

Acompanha a tese uma *Antologia documental*, cujo conteúdo permite ao leitor comprovar as afirmações feitas no corpo do trabalho. Nela estão transcritas idéias de Macedo sobre todos os assuntos referidos.

\* \* \*

## DEPARTAMENTOS DE LETRAS INSTALAM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

A partir de 1973, os Departamentos de Letras que editam esta revista começaram a ministrar Cursos de Especialização, após obterem aprovação dos organismos superiores (Conselho Estadual de Educação e Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo).

Na data da instalação, funcionaram os seguintes cursos: Língua Portuguesa (Iniciação à Lingüística Portuguesa, Fonologia Portuguesa), Literatura Portuguesa (O Romance e a Poesia Contemporâneos em Portugal) e Lingüística (Sociolingüística). Houve grande número de candidatos aos cursos, tornando-se necessário selecioná-los por meio de provas escritas e entrevistas, dado ser de 30 o número máximo de alunos por curso. O regulamento da Escola prevê a ministração de dois semestres de curso (constantemente aulas e seminários), e a elaboração de uma monografia sob a orientação do professor. Dos cursos dados, ocuparam-se, respectivamente, os Profs. Drs. Ataliba T. de Castilho, João Décio e Paulo A. Froehlich.

Em 1974 ministraram-se cursos de Língua Portuguesa (a cargo dos Profs. Drs. Maria Tereza C. Biderman, Clóvis B. de Morais e Ataliba T. de Castilho) e Literatura Portuguesa (Prof. Dr. João Décio). Em 1975 ofereceram curso as Disciplinas de Língua e Literatura Inglesa e Norte-Americana (a cargo dos Profs. Drs. Sol Biderman e Daisy Sada Massad) e Língua e Literatura Francesa (a cargo da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Faria). Ao mesmo tempo, iniciaram-se as gestões para a instalação — em convênio com outros Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo de cursos de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa, e Teoria da Literatura e Literaturas em Língua Vernácula.

## GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (GEL)

De 20 a 22 de junho de 1974 desenvolveram-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tupã os trabalhos do *XI Seminário do GEL*.

Como das outras vezes, compuseram este seminário duas atividades distintas: um curso sobre problemas atuais da Lingüística destinado aos alunos da Faculdade hospedeira, o qual se desenvolveu por toda a semana, e mesas-redondas e debates, organizados para professores universitários e alunos de pós-graduação ligados ao Grupo de Estudos Lingüísticos. Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente da entidade, Prof. Dr. João de Almeida, e pela Comissão Organizadora local, dirigida pelo Prof. Ari Neves da Silva.

A primeira mesa-redonda, sobre “Metodologia do Ensino das Línguas Estrangeiras”, contou com a apresentação de relatórios preparados pelos Profs. Drs. Zelinda T. G. Moneta e Onosor Fonseca; as conclusões tiradas dos debates tiveram um caráter programático (criação de uma Comissão de Lingüística Aplicada no seio do GEL, com o objetivo de associar professores de línguas estrangeiras e de didática de línguas para a continuação de discussões sobre Lingüística Aplicada) e um caráter teórico (avaliar a contribuição do Estruturalismo e do Transformacionismo neste campo de indagações, bem como examinar o problema da construção de exercícios como um corolário natural das análises contrastivas que vêm sendo ensaiadas em diversos Institutos Isolados do Ensino Superior deste Estado).

A segunda mesa-redonda tinha por assunto “A Lingüística Moderna e o Livro Didático”, e contou com relatórios pelos Profs. Drs. Geraldo Matos, Carlos Franchi e Dino Preti. Foram examinados tópicos tais como: a influência das correntes lingüísticas sobre o ensino da língua; técnicas de preparação de exercícios; objetivos do ensino da língua materna; o distanciamento entre o professorado do ensino secundário e a Lingüística moderna, o excesso de nomenclatura, o problema do “livro do professor”, o mascaramento dos objetivos finais do ensino.

A terceira mesa-redonda versou o tema “Lingüística e Literatura”, tendo sido apresentada pelos Profs. Drs. Yara F. Vieira e Fernando Mendonça. O XI Seminário foi encerrado com a participação da Prof.<sup>a</sup> Leonor Scliar Cabral, que dirigiu mesa-redonda sobre “Lingüística Transformacional”.

\* \* \*

Dias 25 e 26 de outubro de 1975, teve lugar em Assis o *XII Seminário do GEL*, sob os auspícios do Instituto de Estudos Vernáculos “Antonio Soares Amora” da FFCL de Assis.

O Seminário constou das seguintes atividades: 1) Mesas-redondas: “A Lingüística Aplicada ao Ensino das Línguas Estrangeiras”, a cargo dos Profs. John Schmitz, Elvira Vanda Wagoner e Fernando Cesarini; “Dialetoлогия: Variantes Fonéticas no Estado de São Paulo”, a cargo dos Profs. Brian F. Head, Francisco da Silva Borba e José Luís Casagrande; “O Problema da Tradução”, a cargo dos Profs. Rafael E. Hoyos, Izidoro Blickstein e Álvaro Lorencini. 2) Palestras: proferiram palestras os

Profs. Isaac Nicolau Salum, Haquira Ozakabe, Salvatore D'Onofrio, João Alexandre Barbosa, Jörn Philipson, Flávia de Barros Carone, Antonio Mendonça e Erasmo d'Almeida Magalhães. 3) Comunicações de Pesquisa: este novo setor nos seminários do GEL destinava-se ao relato breve de pesquisas em andamento por membros da entidade, com o fim de obter críticas e apreciações. Foram apresentados os seguintes trabalhos: Aryon Dall'Igna Rodrigues — “O sistema pessoal do Tupinambá”, Hildo Honório do Couto — “Algumas tendências fonológicas do Português”; Zelinda T. G. Moneta — “Sintaxe Confrontativa”. Duas comissões de trabalhos: a que cuida da Coletânea de Textos Lingüísticos e a que trata dos Estudos preliminares para a preparação de um Atlas Lingüístico do Estado de São Paulo tiveram ocasião de reunir-se.

\* \* \*

O *XIII Seminário do GEL* ocorreu sob o patrocínio do Departamento de Lingüística da Universidade Estadual de Campinas, de 13 a 14 de junho, na Cidade Universitária de Campinas.

Do programa constaram as seguintes mesas-redondas: 1) “Lingüística Aplicada ao Ensino da Língua Materna”, tendo como relator o Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues; 2) “Lógica e Semântica das Línguas Naturais”, Relator, Prof. Dr. Marcelo Dascal; 3) “A Semântica como Análise Sêmica”, Relator, Prof. Dr. Ignácio de Assis Silva; 4) “A Negação”, Relatora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leyla Bárbara.

Ampliando a experiência obtida no seminário anterior, incluíram-se no programa diversas comunicações, apresentadas por professores universitários e alunos de Pós-Graduação.

Encerrando o Seminário, realizaram-se as eleições previstas pelos Estatutos, por ter-se vencido o mandato da Diretoria anterior, que tinha à frente o Prof. Dr. João de Almeida. A nova Diretoria ficou assim constituída: Presidente, Prof. Dr. Alceu Dias Lima; Secretário, Prof. Nildemir Ferreira de Carvalho, ambos da FFCL de São José do Rio Preto; Tesoureira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Tereza C. Biderman, da FFCL de Marília.

\* \* \*

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA REALIZA REUNIÕES

Noticiamos anteriormente a constituição e primeiras três reuniões da Associação Brasileira de Lingüística: *Alfa* 15: 345-351, 1969.

Após a Terceira Reunião (Salvador, janeiro de 1970), a ABL deixou por um tempo de atuar. Em fevereiro de 1973, por ocasião do V Instituto Brasileiro de Lingüística, que se realizava em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, o Prof. Nelson Rossi — então um dos únicos Conselheiros da ABL com mandato em vigência — iniciou uma série de consultas relativas à manutenção dessa Associação, bem como à convocação de uma Assembléia Geral para o estabelecimento da normalidade estatutária. Circulares foram enviadas aos associados registrados na Secretaria da entidade, objetivando colher informações sobre como proceder. Em decorrência das respostas obtidas, convocou o Prof. Nelson Rossi uma Assembléia Geral para o dia 26 de julho de 1973,

na Universidade de São Paulo; a ata respectiva, contendo as decisões tomadas, vai adiante transcrita:

**ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA REALIZADA EM SÃO PAULO A 26 DE JULHO DE 1973**

Com a presença dos Profs. MARIA DO AMPARO B. DE AZEVEDO, LEILA BARBARA, ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO, MARIA ANTONIETA ALBA CELANI, GERALDO CINTRA, PAULO AUGUSTO ADALBERTO FREOLICH, CÍLIA PEREIRA LEITE, FRANCISCO GOMES DE MATOS, JOÃO ALVES PEREIRA PENHA, CARLOS DE ASSIS PEREIRA, JURN JACOB PHILIPSON, ADA NATAL RODRIGUES, ARYON DALL'IGNA RODRIGUES, NORBERTO GONÇALVES RODRIGUES, ISAAC NICOLAU SALUM (SP), HILÁRIO BOHN (SC), JOSÉ CERQUEIRA CAPPELLE (MG), SILVIO EDMUNDO ELIA (GB), NADJA MARIA CRUZ DE ANDRADE, CARLOTA DA SILVEIRA FERREIRA, JUDITH MENDES DE AGUIAR FREITAS, NELSON ROSSI (BA), membros da Associação, e grande número de interessados dos quais assinaram em lista especial os Profs. MARIA ANGELA ABUD, JOÃO DE ALMEIDA, RAFAEL EUGENIO HOYOS ANDRADE, BERENICE DE MELO FREIRE, JURGEN HEYE, JOHN B. JENSEN, HELENA ROSA VIEIRA LIMA, ESMERALDA VAILATI, realizou-se na Faculdade de Educação da USP, Cidade Universitária, sala 8, com início às 10 h 20 min, a Assembléia Geral da Associação Brasileira de Lingüística convocada por circulares de 02 e 19 de junho de 1973. O Prof. THEODORO HENRIQUE MAURER JR. compareceu minutos antes de instalada a Assembléia e comunicou estar impedido de participar dela por compromissos inadiáveis.

A agenda proposta na segunda das circulares citadas foi submetida ao plenário e como não recebeu sugestões por correspondência ou da parte dos presentes, considerou-se aceita na forma abaixo transcrita: 1. relato sumário das providências que desde fevereiro se tomaram para a realização da Assembléia; 2. oferecimento a exame do plenário da documentação relativa a essas providências; 3. apresentação ao plenário dos votos recebidos por correspondência, na Bahia, até 16 de julho; 4. fornecimento aos membros presentes, que o solicitem, de folhas-de-votação; 5. recolla dos votos, em envelopes fechados, dos membros presentes; 6. abertura dos envelopes *externos* que contém os votos por correspondência recebidos; 7. apuração dos votos para a Diretoria; 8. proclamação imediata da Diretoria eleita; 9. posse imediata dessa Diretoria ou, pelo menos, dos membros dela presentes; 10. entrega da direção dos trabalhos à Diretoria empossada que procederá a apuração dos votos para o Conselho; 11. o que ocorrer.

A mesa foi composta pelos seguintes membros: NELSON ROSSI, ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO, membros do Conselho em exercício, ISAAC NICOLAU SALUM e ARYON DALL'IGNA RODRIGUES. Os trabalhos foram presididos por NELSON ROSSI, signatário das Circulares de convocação, que fez um breve relato das providências tomadas para a realização daquela Assembléia e ofereceu a exame do plenário a documentação relativa a elas. Esclareceu que no esforço de atingir o maior número possível de membros da Associação utilizou para proceder à remessa da primeira Circular uma lista fornecida por ARYON DALL'IGNA RODRIGUES em Florianópolis, à qual somaram-se posteriormente uma lista complementar fornecida por FRANCISCO GOMES DE MATOS e ainda informações, quanto a alteração de endereços, que gentilmente lhe fizeram chegar às mãos outros colegas de Associação. Lastimou não ter sido possível evitar que algumas circulares deixassem de atingir os destinatários como se podia comprovar pelas devoluções do correio incluídas na documentação trazida à Assembléia. Sobre o fato de ser o signatário das Circulares que tornaram possível a realização do encontro, informou do entendimento que teve com ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO por serem os dois os únicos membros da Associação *com mandatos vigentes até 1974* e do acordo entre ambos quanto às providências a serem tomadas pelo primeiro, na qualidade de mais velho.

Procedeu-se em seguida à contagem dos VOTOS remetidos por correspondência, que perfaziam um total de 21 (vinte e hum), sendo a seguinte a relação dos que enviaram seus votos: ENZO DEL CARRATORE, JOÃO THEODORO D'OLIM MAROTE, ELISA PRESTES DE MELO, LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA, CLÉA RAMEH, FERNAND HERÁCLIO SILVA (SP), JOSÉ DE MEIRA LINS, HUMBERTO LOBO NOVELINO (PE) CÉLIA MONTEIRO COELHO, CLEUZA MENEZES PEREIRA GOMES (PB), WALDEMAR A. MENDES (MG), CELSO FERREIRA DA CUNHA, YONNE DE FREITAS LEITE, CARLOS EDUARDO UCHOA (GB), SUZANA ALICE CARDOSO, NILTON VASCO DA GAMA, JACYRA ANDRADE MOTA, TEREZA LEAL GONÇALVES PEREIRA, VERA LUCIA SAMPAIO ROLLEMBERG, ROSA VIRGINIA BARRETO DE MATTOS E SILVA, CÉLIA MARQUES TELLES (BA). A Assembléia decidiu acatar os votos por procuração de ALBINO DE BEM VEIGA (RGS), que nomeou procurador ISAAC NICOLAU SALUM e MONICA RECTOR (GB), que nomeou procurador o Prof. JURGEN HEYE. Duas questões de ordem foram suscitadas: a primeira por CARLOS DE ASSIS PEREIRA, sobre a possibilidade de membros ainda não confirmados terem direito de voto e a segunda por CÍLIA PEREIRA LEITE sobre o procedimento

de contagem dos votos enviados por correspondência em caso de segundo escrutínio. A mesa esclareceu que o momento especial em que se encontra a ABRALIN, reunida naquela Assembléa depois de um intervalo de mais de dois anos, parecia indicar a maior conveniência de que se cumprisse à risca o Estatuto e se limitasse a votação aos sócios confirmados e enumerados na lista de elegíveis que acompanhou a Circular de 02 de junho de 1978. Aos presentes ainda não filiados à Associação, mesmo aos que já tivessem preenchido anteriormente propostas, de admissão, solicitava-se que se considerassem convidados cujo comparecimento se agradecia como prova de interesse pela Associação que seria levado na devida conta para efeito de sua próxima admissão. Quanto ao segundo escrutínio, à mesa parecia que prevendo o Estatuto apenas votação majoritária e tendo havido votação por correspondência, a hipótese ficava excluída. Atendendo à solicitação de CILIA PEREIRA LEITE, o plenário foi informado da composição da Diretoria anterior e respectivos membros do Conselho. Após o fornecimento aos sócios presentes de folhas-de-votação, a sessão foi interrompida por dez minutos para preenchimento delas.

Reiniciados os trabalhos, procedeu-se à recolha dos votos dos presentes em urna fechada, para em seguida proceder-se à abertura dos envelopes externos que continham os votos enviados por correspondência e deposição destes na mesma urna.

Conferidos os votos, apurou-se um total de 45 (quarenta e cinco), o que revelava uma abstenção, tendo-se em conta o número de votos enviados por correspondência e o número de sócios presentes, que somados deveriam perfazer 46 (quarenta e seis). Apurados os votos para a Diretoria, verificou-se o seguinte resultado: para **PRESIDENTE** — **ANGELA VAZ LEAO** (MG) 15 (quinze) votos, **ISAAC NICOLAU SALUM** 7 (sete) votos, **NELSON ROSSI** 6 (seis) votos, **ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO**, **SILVIO EDMUNDO ELIA** e **FRANCISCO GOMES DE MATOS** 4 (quatro) votos, **ARYON DALL'IGNA RODRIGUES** 3 (três) votos, **GERALDO CINTRA** e **CIDMAR TEODORO PAIS** 1 (hum) voto; para **SECRETARIO** — **EUNICE SOUZA LIMA PONTES** (MG) 15 (quinze) votos, **ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO** e **FRANCISCO GOMES DE MATOS** 8 (oito) votos, **NADJA ANDRADE**, **MARIA ANTONIETA ALBA**, **CELANI** e **ISAAC NICOLAU SALUM** 2 (dois) votos, **MARIA THERESA BIDERMANN**, **MARTHA COELHO**, **GERALDO CINTRA**, **AIDA COSTA**, **SILVIO EDMUNDO ELIA**, **ANTONIO CARLOS QUICOLI**, **NELSON ROSSI**, **CARLOS EDUARDO UCHOA** 1 (hum) voto e para **TESOUREIRO** — **MARIA ANTONIETA ALBA CELANI** (SP) 12 (votos), **JURN JACOB PHILIPSON** 6 (seis) votos, **GERALDO CINTRA** 5 (cinco) votos, **FRANCISCO GOMES DE MATOS** 3 (três) votos, **ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO**, **BRIAN FRANCKLIN HEAD**, **CARLOS DE ASSIS PEREIRA** 2 (dois) votos, **MARIA DO AMPARO B. DE AZEVEDO**, **IZIDORO BLICKSTEIN**, **FRANCISCO DA SILVA BORBA**, **CHARLOTTE EMMERICH**, **RAFAEL HOYOS**, **ADRIANO DA GAMA KURY**, **HUMBERTO LOBO NOVELINO**, **ADAIR PIMENTEL PALACIO**, **JOAO ALVES PEREIRA PENHA**, **EUNICE SOUZA LIMA PONTES**, **ISAAC NICOLAU SALUM**, **JOHN SCHMITZ**, **ALBINO DE BEM VEIGA** 1 (hum) voto. Proclamada a Diretoria eleita, o presidente convidou a assumir a direção dos trabalhos **MARIA ANTONIETA CELANI**, eleita tesoureira e único membro da nova Diretoria presente à Assembléa, para que procedesse à apuração dos votos para o Conselho. Antes de deixar a presidência da mesa, comunicou ao plenário o texto da carta da viúva **JOSÉ D'APARECIDA TEIXEIRA** em resposta à primeira das circulares que expediu e referindo-se à importância para a Dialectologia brasileira da obra de **JOSÉ D'APARECIDA TEIXEIRA** propôs que a Assembléa identificasse a viúva da homenagem que ali se prestava à memória do colega e o pesar de todos pelo acontecimento.

A tesoureira eleita, em resposta ao convite para que assumisse a direção dos trabalhos, solicitou que **NELSON ROSSI** continuasse, a presidi-los e procedesse à apuração dos votos para o Conselho, cujo resultado se transcreve a seguir: **ISAAC NICOLAU SALUM** (SP), **CARLOS EDUARDO FALCÃO UCHOA** (GB) 18 (dezoito) votos, **JURN JACOB PHILIPSON** (SP) 17 (dezessete) votos, **ALBINO DE BEM VEIGA** (RGS) 14 (quatorze) votos, **ARYON DALL'IGNA RODRIGUES** (SP) 10 (dez) votos, **SILVIO EDMUNDO ELIA**, **FRANCISCO GOMES DE MATOS**, **EUNICE SOUZA LIMA PONTES**, **NELSON ROSSI** 6 (seis) votos, **ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO**, **MARIA ANTONIETA ALBA CELANI** 5 (cinco) votos, **IZIDORO BLICKSTEIN**, **GERALDO LAPENDA** 4 (quatro) votos, **LEILA BARBARA**, **JOSELICE BARREIRO**, **HILARIO BOHN**, **GERALDO CINTRA**, **NILTON VASCO DA GAMA**, **HUMBERTO LOBO NOVELINO**, **ANTONIO CARLOS QUICOLI** 3 (três) votos, **NADJA MARIA CRUZ DE ANDRADE**, **MARIA DO AMPARO AZEVEDO**, **BRIAN F. HEAD**, **ANGELA VAZ LEAO**, **MIRIAM LEMLE**, **JOSÉ LOURENÇO DE LIMA**, **TEODORO HENRIQUE MAURER JR.**, **CARLOS DE ASSIS PEREIRA**, **CILIA PEREIRA LEITE** 2 (dois) votos, **JOAO DE ALMEIDA**, **JOSÉ PEREIRA DE ALMEIDA**, **ENZO DEL CARRATORE**, **PAULO AUGUSTO ADALBERTO FROELICH**, **FLAVIO DI GIORGI**, **CLEUZA MENEZES PEREIRA GOMES**, **JURGEN HEYE**, **MARY KATO**, **ADRIANO DA GAMA KURY**, **MARIA CLEMENTINA BARROS LAPENDA**, **WALDEMAR A. MENDES**, **JOAO ALVES PEREIRA PENHA**, **CLÉA RAMEH**, **MONICA RECTOR**, **ROSALVO DO VALLE** 1 (hum) voto, num total de 180 (cento e oitenta) votos e 45 (quarenta e cinco) votantes com 4 (quatro) votos cada. Proclamados os quatro membros mais votados, **ISAAC NICOLAU SALUM**, declarando-se embora sensibilizado com ela, renunciou a sua

eleição, invocando motivos de ordem pessoal que sem impedi-lo de colaborar com os propósitos da Associação impediam-no de aceitar os encargos de membro do Conselho. Apesar de insistentes apelos de NELSON ROSSI e ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO para que se curvasse à expressiva votação do plenário, ISAAC NICOLAU SALUM manteve sua renúncia e foi proclamado eleito o membro que recebeu a quinta votação, passando a integrar o Conselho: CARLOS EDUARDO FALCÃO UCHOA, JURN JACOB PHILIPSON, ALBINO DE BEM VEIGA e ARYON DALL'IGNA RODRIGUES.

Proclamados os resultados acima, alguns membros do plenário pronunciaram-se sobre o regime de votação adotado, manifestando-se de modo não coincidente GERALDO CINTRA por uma votação, em oportunidades futuras, mais orientada, com o lançamento prévio de candidaturas, SILVIO EDMUNDO ELIA e ISAAC NICOLAU SALUM pela votação mais livre, independente de candidaturas formalizadas, o primeiro assinalando o caráter a seu ver mais democrático desse tipo de eleição e o segundo ressaltando ainda o interesse em se preservar daqui para diante o princípio de tentar manter presido o assunto manifestou-se também NELSON ROSSI referindo-se ao item da Circular de dência e secretaria na mesma cidade, aliado a uma rotatividade por área geográfica. Sobre 26 de abril que menciona a necessidade de "articulações e contatos" entre os sócios e das providências tomadas com o envio da lista de nomes e endereços que visava explicitamente a possibilitar ou facilitar entendimentos naquele sentido, enfatizando ainda a necessidade de se reconhecer que uma Associação como a ABRALIN, pelo menos em seus começos, forçosamente terá que funcionar em grande parte por correspondência como julga ter sido demonstrado ultimamente. FRANCISCO GOMES DE MATOS lembrou a possível conveniência de a ABRALIN reunir-se em fevereiro próximo na cidade de Curitiba, quando se realizará de 11 a 13 na Universidade Católica do Paraná o 7.º Seminário Brasileiro de Linguística, promovido pelo Instituto Yáziqi. A propósito, NELSON ROSSI declarou que lhe parece sempre oportuno fazer coincidir os encontros de ABRALIN com outros acontecimentos que congreguem interessados nos estudos linguísticos, lembrando que essa tem sido aliás a norma dos encontros anteriores: em janeiro de 1969, em São Paulo, coincidindo com o II IBL, em julho do mesmo ano, em Belo Horizonte, coincidindo com o III IBL, em janeiro de 1970, em Salvador, com o IV IBL e finalmente em janeiro-fevereiro de 1973, coincidindo com o VI IBL, durante o qual se encontrou, em Florianópolis, a fórmula que possibilitou o restabelecimento das atividades até então interrompidas.

Fixou-se em seguida a anuidade da Associação para 1973 em Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) por proposta de ISAAC NICOLAU SALUM o que representa manter os 20% do maior salário-mínimo do País estabelecidos anteriormente, com arredondamento para o menor múltiplo de 10 (dez). Essa proposta venceu com 19 (dezenove) votos a de FRANCISCO GOMES DE MATOS, que, argumentando com a necessidade de, em virtude da anistia relativa às anuidades anteriores fazer crescer o lastro em poder da tesouraria que imaginava mínimo, sugeria um arredondamento para cima, no valor de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros). ARYON DALL'IGNA RODRIGUES informa à Assembléia que das anuidades anteriores encontra-se sob sua guarda a quantia aproximada de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) que constituem o saldo da Associação. O plenário concorda com a proposta de MARIA ANTONIETA ALBA CELANI para que os membros sócios presentes possam efetuar imediatamente pagamentos de anuidades mediante assinatura em uma folha única para posterior remessa de um Recibo nos moldes que vinham sendo antes utilizados. CARLOS DE ASSIS PEREIRA solicita informações sobre admissão de novos membros e a mesa distribui formulários de propostas entre os presentes, informando que outras propostas anteriormente enviadas serão objeto de apreciação do Conselho assim que esse se reúna.

SILVIO EDMUNDO ELIA resalta a prova de vitalidade que a Associação acaba de dar com a realização daquela Assembléia e propõe um voto de louvor pelo trabalho de NELSON ROSSI que a tornou possível. NELSON ROSSI, agradecendo ao plenário a aprovação desse voto, assinalou que considerou todo o tempo o que fez não só uma obrigação sua na qualidade de membro do Conselho, mas também uma homenagem à memória do Prof. JOAQUIM MATTOSO CÂMARA JR., principal fundador da Associação. Agradece ainda a colaboração de todos, tanto dos presentes quanto dos que enviaram os votos por correspondência. MARIA ANTONIETA ALBA CELANI agradece em nome da Diretoria eleita a NELSON ROSSI e aos que participaram como membros ou como convidados, fazendo votos para que a Associação prossiga com vitalidade os seus trabalhos. Agradece ainda a NELSON ROSSI e a NADJA ANDRADE terem concordado em prosseguir com a direção dos trabalhos, apuração dos votos e anotação dos resultados. NELSON ROSSI anuncia alguns itens urgentes que o Conselho terá que discutir assim que se reúna, tais como a questão da sede e o processo de registro como sociedade civil. NADJA ANDRADE sugere não se perca de vista o interesse de se tornar a Associação um organismo de âmbito efetivamente nacional e que se procure ampliar o número de sócios em todas as unidades da Federação. FRANCISCO GOMES DE MATOS propõe que se antecipe a comunicação aos membros eleitos ausentes e prontifica-se a expedir telegramas ao PRESIDENTE, SECRETÁRIO e membros do Conselho nesse caso. O plenário concorda com a proposta de ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO para que os membros do Conselho presentes se reúnam a seguir para as providências mais urgentes. ISAAC NICOLAU SALUM congratula-se com os presentes e com a Diretoria eleita, em nome

da Direção da Faculdade de Educação da USP e no seu próprio. NELSON ROSSI compromete-se a formalizar os agradecimentos da ABRALIN e dos que estiveram reunidos na Assembléia como hóspedes daquela unidade da USP. Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos, de que eu, NADJA MARIA CRUZ DE ANDRADE, por solicitação de NELSON ROSSI e delegação do plenário redigi a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos que a acharem conforme. São Paulo, 26 de julho de 1973.

Imediatamente após a Assembléia Geral, realizou-se a Quarta Reunião do Conselho da ABL, que apreciou medidas de caráter geral para a dinamização da entidade.

A Nova Diretoria passou a comunicar-se regularmente com os associados, esforçando-se por ampliar o quadro associativo e por restabelecer as atividades da agremiação. Graças a isso, pôde-se — pela primeira vez — incluir as reuniões científicas da ABL no contexto da “Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência”, SBPC, quando da realização de sua XXVI Reunião Anual (Recife, 10 a 17 de julho de 1974). A participação da ABL constou da realização de uma mesa-redonda sobre “Novas contribuições à Lingüística Portuguesa”, a cargo do Prof. Nelson Rossi, e contando com a participação dos Profs. “Jörn Philipson, Aryon Dall’Igna Rodrigues, Ângela Vaz Leão e Eunice Pontes, bem como de uma conferência, proferida pelo Prof. Mário Alberto Perini sobre “Ambigüidade lingüística e concordância do definitivo em português”. Aproveitando a presença de diversos Conselheiros, realizou-se nesta mesma oportunidade a Quinta Reunião da ABL.

A Sexta Reunião ocorrerá no contexto da XXVII Reunião Anual da SBPC (Belo Horizonte, 9 a 16 de julho de 1975) e constará das seguintes atividades: 1) Conferências: Yonne de Freitas Leite — “Lingüística e Antropologia”; Anthony J. Naro e Frank R. Brandon — “Lingüística e Matemática”. 2) Simpósio sobre “O Ensino da Lingüística nos cursos de Licenciatura”, sob a presidência do Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues, e contando com a participação dos seguintes relatores: Miriam Lemle, Nelson Rossi, Eunice Pontes e Carlos Franchi. 3) Comunicações, sob a presidência do Prof. Albino de Bem Veiga, cuja relação constará do programa oficial a ser distribuído na ocasião.

\* \* \*

## **PROJETO DA NORMA URBANA LINGÜÍSTICA CULTA (PROJETO NURC)**

Seguidas vezes temos noticiado o andamento do Projeto NURC no Brasil: v. *Alfa* 15: 352-356, 1969; 16: 381-384, 1970; 17: 146-153, 1971; 18/19, 1972-1973.

Noticiamos neste número a realização da VII e da VIII Reuniões Nacionais do Projeto NURC.

## **RELATÓRIO DA VII REUNIÃO NACIONAL DO PROJETO DE ESTUDO CONJUNTO E COORDENADO DA NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA DO BRASIL**

O. Reuniram-se em São Paulo, de 1.º a 5 de julho de 1974, sob os auspícios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e com a colaboração da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal do Rio de

Janeiro os Coordenadores do Projeto NURC no Brasil, Professores Celso Ferreira da Cunha (RJ), José Brasileiro Tenório Vilanova (RE), Leda Bisol, Chefe da Equipe Técnica de POA, representando o Coordenador, Prof. Albino de Bem Veiga, Isaac Nicolau Salum e Ataliba Teixeira de Castilho (SP) e os membros das equipes de pesquisadores Aida Weiler Ferrás (POA), Maria Helena Duarte Marques, Dinah Maria Isensee Callou e Maria Cristina Rigoni Costa (RJ), Dino Preti, José Iran Miguel, Rosinda de Castro Guerra, Marlene Salles, Sonia Abou Adal, Janice Nunes e Áurea Santos Preti (SP). Deixaram de comparecer os Profs. Albino de Bem Veiga (POA) e Nelson Rossi e equipe (SSA), o primeiro por estar ausente do país, e o segundo por razões que constam do relatório de Salvador, em anexo.

As nove sessões de trabalho, em um total aproximado de 36 (trinta e seis) horas, realizaram-se na sede do Projeto NURC em São Paulo, Conjunto de Letras da Universidade de São Paulo, Cidade Universitária, Bloco B, sala 506, presididas alternadamente pelos Coordenadores presentes, de acordo com a seguinte agenda:

DIA	Turno	Presidência	TE M A R I O
1.º	9-12 hs.	SP	Aprovação da ata reelaborada da VI Reunião Nacional de Porto Alegre, 1973. Leitura dos relatórios, discussão e aprovação da Agenda. Morfo-sintaxe do substantivo/adjetivo
	14-18 hs.	RJ	
2	9-12 hs.	RJ	Morfo-sintaxe do artigo/pronome Morfo-sintaxe do artigo/pronome JANTAR NA CANTINA "TABERNA DO GIULIO"
	14-18 hs.	RJ	
	21 hs.		
3	8-13 hs.	POA	Exame dos problemas relativos às transcrições e gravações. TARDE LIVRE
4	9-12 hs.	POA	Exame dos problemas relativos às transcrições e gravações (cont.) Seminário de homogeneização: participantes, natureza da participação, objetivos, regime.
	14-18 hs.	RE	
5	9-12 hs.	RE	Acordos finais. PASSEIO PELO "CAMPUS UNIVERSITARIO"
	14 hs.		
	15-18 hs.	SP/RJ	Ata, encerramento JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO NO "TERRAÇO ITALIA"
	20 hs.		

1. *Leitura e aprovação do relatório reelaborado da VI Reunião Nacional (POA, 1973).*

Foi lido e aprovado o relatório da VI Reunião Nacional, realizada em Porto Alegre em 1973, relatório este reelaborado e remetido por correspondência de 31 de outubro de 1973 às cidades participantes (Anexo 1).

2. *Relatório dos trabalhos do Projeto NURC em cada uma das cinco cidades.*

Foram apresentados os relatórios das atividades do Projeto NURC em Recife, Salvador — este enviado por meio de portador —, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo, os quais constituem, respectivamente, os Anexos 2, 3, 4, 5 e 6.

3. *Discussão do Guia-Questionário.*

3.1 — Léxico

A equipe do Rio de Janeiro, encarregada de propor uma forma de grafar os estrangeirismos constantes do Léxico, propôs e foi aprovado que não se prosseguisse nessa atividade, por estar em andamento o novo vocabulário ortográfico da Academia Brasileira de Letras que dará solução oficial ao caso (v. Anexo 4, § 2.4).

3.2 — Morfo-sintaxe

3.2.1 — Morfo-sintaxe do substantivo (§ 2.1.1 do Guia-Questionário) e do objetivo (§ 2.1.2 do Guia-Questionário): a equipe de Porto Alegre, encarregada da consolidação desta parte, distribuiu aos presentes uma nova versão da matéria, com fundamento na discussão havida durante a VI Reunião-Nacional, bem como nas sugestões enviadas posteriormente por Salvador, de acordo com as prioridades fixadas naquela mesma reunião. Após o exame das emendas introduzidas no texto, o plenário aprovou formalmente sua redação final.

3.2.2 — Morfo-sintaxe do artigo (§ 2.1.3 do Guia-Questionário): Recife recebeu as sugestões de Porto Alegre relativas ao artigo, e pelo fato de não ter sido possível trazer à reunião o texto já previsto, apreciou-se o texto primitivo, distribuído por ocasião da IV Reunião (Rio de Janeiro, 1971). Com base nas sugestões de Porto Alegre e desta reunião, a equipe de Recife irá reelaborá-lo para aprovação definitiva no próximo encontro.

3.2.3 — Morfo-sintaxe dos pronomes (§ 2.1.4 do Guia-Questionário): o Rio de Janeiro, encarregado da reelaboração desta parte, não apresentou um novo texto por não ter recebido sugestões e também por não ter modificações a propor. Decidiu-se a discussão desta parte do Guia-Questionário, incluindo-a no quadro de prioridades adiante transcrito.

3.2.4 — Planejamento para a continuidade da adaptação da Morfo-sintaxe: decidiu-se que São Paulo promoverá novo estudo dos Nexos (§ 2.1.7 do Guia-Questionário), pois a versão primitiva, distribuída por ocasião da III Reunião Nacional (Recife, 1970), não se coadunava com o Guia-Questionário. A nova versão será encaminhada às demais cidades

até 31 de outubro de 1974. Com relação aos textos já distribuídos, estabeleceu-se a seguinte escala de propriedades, com prazo de remessa até 31 de outubro de 1974:

ASSUNTO	remessa a	prioridade 1	prioridade 2	prioridade 3
2.1.4: pronome	RE	RE/SSA	POA	SP
2.1.5: verbo	SP	SSA	RE	RJ/POA
2.1.6: advérbio	RJ	RJ	SP&POA	SSA

#### 4. Exame dos problemas relativos às transcrições e gravações.

4.1 — Em referência ao tipo de gravador a adquirir, assunto suscitado pelo Relatório de São Paulo, item IV, nº 2, letra *b* (*Anexo 6*), decidiu-se que se poderá adquirir outra marca de gravador, desde que atenda às especificações anteriormente estabelecidas: o aparelho deve ser capaz de gravar às velocidades de 3:3/4 e 1:7/8, nunca em mais de duas pistas, com comando no microfone, ser alimentado a pilhas ou corrente alternada de 110 ou 220 volts, e ter possibilidade de recepção ou transmissão por via interna. Manter-se-á a utilização das fitas BASF de 1.800 pés, carretéis de 5", tal como decidido na I Reunião Nacional (Porto Alegre, 1969).

4.2 — Foram ouvidas e discutidas três gravações do tipo DID, faixa etária de 25 a 35, área semântica 10, trazidas pelo Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo, cumprindo resolução da reunião anterior. Reafirmaram-se as decisões de caráter metodológico anteriormente tomadas, algumas das quais ficaram mais bem esclarecidas após a audição dos registros. A equipe de São Paulo atualizará a identificação das bobinas e a de Porto Alegre tirará cópias em gravador de duas pistas. Para a próxima reunião, as diferentes equipes deverão trazer um registro do tipo D2, homem + homem, faixa etária de 36 a 55 anos, área semântica do grupo III. (A Cidade, o Comércio; Transportes e Viagens; Meios de Comunicação e Difusão: Cinema, Televisão, Rádio e Teatro).

4.3 — Com relação ao problema das transcrições, decidiu-se que cada cidade levará à próxima reunião cópias em número suficiente de transcrições de um DID de homem ou mulher, faixa etária de 56, área semântica 14, bem como de D2 acima mencionado. As transcrições, em caráter experimental, deverão ser acompanhadas de um levantamento dos problemas que propõem, e serão discutidas para fixação de critérios. Em sua elaboração, deverão ser adotados os seguintes princípios, aprovados em reuniões anteriores: lauda de vinte linhas, com margem de 4 centímetros à esquerda e 1 centímetro à direita, datilografada em espaço 3, evitando-se separar palavras no final de linha e arrematá-la com barras; os trechos ininteligíveis serão assinalados com a palavra "ininteligível", as inaudíveis com a palavra "inaudível", marcando-se ainda os momentos em que houve superposição de vozes; as hesitações serão marcadas com reticências; as interferências do documentador figurarão entre colchetes; no D2 os dois informantes serão identificados pelo número respectivo; adotar-se-á o código escrito com as seguintes ressalvas: virão entre parên-

teses os segmentos omitidos em palavras tais como (v)oce, (es)ta(r); admitem-se também grafias tais como *pra, pro, prum, né, num.*

4.4 — No preenchimento da ficha de informantes, quando necessário, acrescentar após o item IV (Grau de intimidade entre o(s) locutor(es) e o documentador) observações de caráter geral sobre as condições técnicas do registro (ruídos externos, atitude do informante, incidentes durante a gravação) e quaisquer outros elementos esclarecedores.

4.5 — Nos casos em que se esgotar o número de informantes numa faixa etária, porém não o de horas de gravações ou de áreas tratadas, convém prolongar a duração ou realizar novos inquéritos, mesmo que com isso se exceda o número total de informantes/horas pré-estabelecido.

4.6 — Na identificação sonora e escrita dos inquéritos do tipo D2, quando os informantes são do mesmo sexo, indicar-se-á o número do informante que inicia o diálogo.

## 5. *Acordos finais.*

5.1 — Reelegeu-se o Prof. Celso F. da Cunha como Coordenador Geral do Projeto NURC no Brasil por mais um período de dois anos.

5.2 — Sobre o seminário de homogeneização proposto na última reunião, dada a ausência do Prof. Nelson Rossi, decidiu-se adiar a discussão da matéria para nova oportunidade.

5.3 — Decidiu-se oficiar aos Reitores da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal da Bahia comunicando a realização da reunião com a participação das equipes de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, lamentando a não concessão de recursos às equipes de Salvador e Recife para que igualmente participassem desta reunião. O Prof. José Brasileiro T. Vilanova viajou a São Paulo às suas próprias expensas.

5.5 — Decidiu-se solicitar ao Prof. Nelson Rossi, em sua qualidade de Presidente da Comissão de Lingüística Luso-Brasileira do Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas, que faça as gestões necessárias a fim de que se possa promover uma mesa-redonda sobre o projeto, por ocasião do próximo Simpósio do PILEI, a realizar-se em Lima, Peru.

5.6 — Ficou decidido que a VIII Reunião Nacional se realize de 16 a 21 de dezembro de 1974 no Recife, a depender dos entendimentos do responsável pela execução do Projeto naquela cidade, ou no Rio de Janeiro, como segunda alternativa, nas mesmas condições.

## 6. *Agradecimentos*

Ao se encerrarem os trabalhos da VII Reunião Nacional do Projeto NURC ficam registrados agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa, aos Reitores das Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, ao Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, e ao Professor-Chefe do Departamento de Lingüística e de Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

- aa) Celso Ferreira da Cunha, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Leda Bisol, p/Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
José Brasileiro T. Vilanova, Universidade Federal de Pernambuco  
Isaac Nicolau Salum, Universidade de São Paulo  
Ataliba T. de Castilho, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

\* \* \*

## **RELATÓRIO DA VIII REUNIÃO NACIONAL DO PROJETO DE ESTUDO CONJUNTO E COORDENADO DA NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA NO BRASIL**

Reuniram-se no Recife, de 16 a 20 de dezembro de 1974, sob os auspícios da Universidade Federal de Pernambuco, através do Instituto de Letras, os responsáveis pela execução do Projeto de Estudo Conjunto e Coordenado da Norma Lingüística Urbana Culta no Brasil — NURC, Professores Celso Ferreira da Cunha (RJ), Albino de Bem Veiga (POA), Ataliba Teixeira de Castilho (SP), Dino Preti (SP), Nelson Rossi (SSA) e José Brasileiro Tenório Vilanova (RE) e os membros das equipes de pesquisadores Maria Nazaré Lins Soares, Maria do Socorro Demasi (RJ), Adair Pimentel Palácio, Edileuza dos Santos Dourado e Silva, Maria Núbia da Câmara Borges e Maria da Piedade Moreira de Sá, participando também da Reunião a professora Glécia Bemvindo Cruz.

As dez sessões de trabalho, em um total aproximado de quarenta horas, realizaram-se no Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, presididas alternadamente pelos responsáveis de cada cidade.

Aberta a sessão pelo professor José Brasileiro Tenório Vilanova, foi submetida à aprovação a agenda proposta pela equipe do Recife, tendo sido eliminada a tarde livre, para cumprir a programação prevista.

### **1. *Relatório dos trabalhos do Projeto NURC em cada uma das cinco cidades***

Foram lidos e comentados os relatórios das atividades do Projeto NURC no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Porto Alegre e Recife, os quais constituem respectivamente os anexos 1, 2, 3, 4 e 5.

O professor Celso Ferreira da Cunha comunicou as medidas por ele tomadas, com o objetivo de programar a liberação dos recursos do MEC, destinadas ao financiamento do Projeto.

### **2. *Discussão do Guia-Questionário***

2.1. Atualização do quadro-balanço das adaptações do guia-questionário do Projeto NURC. Foi designada uma comissão com a incumbência de atualizar o quadro-balanço, que foi a seguir distribuído aos participantes.

#### **2.2. Morfo-sintaxe.**

2.2.1. Morfo-sintaxe dos pronomes e numerais (item 2.1.4 do Guia-Questionário): o Rio de Janeiro distribuiu nova versão dos Pronomes,

ajustada à edição definitiva do Guia-Questionário para o espanhol, sendo discutidas as observações feitas por Recife, relativas a Pronomes Pessoais, e as de Porto Alegre, relativas à versão anterior, com o que o texto ficou aprovado. Caberá ao Rio de Janeiro dar a redação final desta parte.

2.2.2. Morfo-sintaxe do Artigo (item 2.1.3 do Guia-Questionário) : a equipe do Recife distribuiu nova versão dos artigos, incorporando os elementos provenientes da sua discussão durante a VII Reunião /São Paulo/ 1974. Após os debates, o texto ficou aprovado, cabendo a Recife a redação final a esta parte.

### 3. *Metodologia das gravações*

De acordo com as decisões tomadas na reunião anterior, foram ouvidas parcialmente as gravações do tipo D2 e DID trazidas pelas cinco cidades, sendo a audição confrontada com as respectivas transcrições datilográficas. Foram levantados vários problemas relativos a essas transcrições. Surgiram dúvidas que provocaram debates, mas não se chegou a conclusões definitivas sobre os critérios de transcrição datilográfica, em virtude da escassez de tempo ante à complexidade dos problemas. Além disso, julgou-se que a audição parcial das gravações e apresentação de apenas duas transcrições datilográficas não eram suficientes para decisões definitivas. Decidiu-se, portanto, adiar a discussão dos mesmos problemas para o próximo encontro, no Rio de Janeiro.

### 4. *IX Reunião Nacional do Projeto*

Para a IX Reunião Nacional do Projeto NURC, a realizar-se de 4 a 10 de agosto de 1975, no Rio de Janeiro, constituirá matéria prioritária a discussão do Guia-Questionário, no capítulo *Nexos*. Para isso todas as cidades deverão enviar sugestões sobre a versão distribuída por São Paulo nesta reunião, até fins de maio de 1975. Além disso, as cidades deverão também levar para a IX Reunião do Rio de Janeiro as mesmas fitas e transcrições datilográficas inventariadas neste encontro.

### 5. *1.ª Reunião da Comissão de Lingüística Luso-Americana do PILEI*

O Prof. Nelson Rossi comunicou aos participantes da VIII Reunião do Projeto NURC que no dia 19 último reuniu a Comissão acima, para programar as atividades que ela desenvolverá durante o VII Simpósio do PILEI (Lima/janeiro de 75) e deu conhecimento ao plenário da programação estabelecida.

### 6. *Voto Especial*

Os responsáveis pela execução do Projeto em POA, SP, RJ e SSA expressam sua satisfação e regozijo pelo fato de se ter dado início à constituição do *corpus* em Recife, tanto quanto por se ter ampliado a equipe e dinamizado a execução do Projeto em outros de seus setores. Expressam, em decorrência, a expectativa de que essa demonstração de interesse e entusiasmo venha a contribuir substancialmente para a obtenção do recurso que permitam manter o ritmo alcançado.

## 7. *Agradecimento*

Ao se encerrarem os trabalhos da VIII Reunião Nacional do Projeto NURC, ficam registrados os seguintes agradecimentos de seus participantes: aos Magníficos Reitores das Universidades Federais de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e à Direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Recife, 20 de dezembro de 1974.

- aa) Celso Ferreira da Cunha, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Albino de Bem Veiga, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Ataliba T. de Castilho, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília  
Nelson Rossi, Universidade Federal da Bahia  
José Brasileiro T. Vilanova, Universidade Federal de Pernambuco

. . .

## VI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUA E LITERATURA

A Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, em convênio com o Instituto de Filosofia e Letras da Universidade do Estado da Guanabara e com a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizou de 15 a 19 de julho de 1974 o VI Congresso Brasileiro de Língua e Literatura.

O Congresso constou de conferências e de sessões de estudos e de comunicações que se realizaram após as conferências.

Eis as conferências apresentadas: Silvio Elia — “Semologia e Semântica”; Afrânio Coutinho — “Teoria da Literatura Comparada”; Olmar Guterres da Silveira — “Os padrões frasais em Português”; Leodegário A. de Azevedo — “Narrativa de descentramento na ficção de Augusto Abelaira”; Jairo Dias de Carvalho — “Paralelo entre o sistema gramatical português e o sistema gramatical brasileiro”; Fernando Mendonça — “Núcleos problemáticos no romance de Manuel da Silva Ramos”; Mário Camarinha da Silva — “Editoração da Pesquisa”; Euryalo Cannabrava — “Teoria da Decisão Sstética”; Antosio Sérgio Mendonça — “Vanguarda e Crítica”; Eduardo Portella — “Teoria do Texto Romântico”.

. . .

## I ENCONTRO PAULISTA DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS

O Centro de Pesquisas Lingüísticas “Sedes Sapientiae” para Estudos do Português, entidade ligada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, promoveu de 31 de outubro a 3 de novembro de 1974 o I Encontro

Paulista de Professores de Português. Do programa constaram conferências, mesas-redondas e notícias gerais, de que damos a seguir a relação.

Conferências: João de Almeida — “Categoria da modalidade e sua manifestação no sistema verbal português”; Francisco da Silva Borba — “Problemas de alguns sintagmas preposicionados em Português”; Régina Célia P. da Silveira — “Semântica e sintaxe: algumas considerações”; Dino Preti — “Problemas sociolinguísticos no ensino do Português: os níveis de fala”; Alfredo Bosi — “História e Literatura”; João Alexandre Barbosa — “Análise do texto poético”; Stefan W. Bolle — “Análise do texto narrativo”; Décio Pignatari — “Semiótica”.

Mesa-redonda: “Aspectos pedagógicos do ensino de Português: ensino de literatura e ensino de redação”.

Notícias gerais: Dino Preti — “Projeto da Norma Urbana Culta”; Evanildo Bechara — “Uma revista para o professor de Português”; Maria Antonieta A. Celani — “A Associação Brasileira de Lingüística”.

Foi muito significativa a afluência de participantes, oriundos dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Guanabara, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e do Distrito Federal. A Comissão Organizadora tinha na Presidência o Prof. Dr. Antonio Cândido de Mello e Souza, na Vice-Presidência os Profs. Drs. Isaac Nicolau Salum e Beatriz Berrini, na Secretaria Executiva Madre Olívia (Cília C. Pereira Leite), Elza Miné Rocha e Silva e Carlos Franchi, e na Assessoria Consultiva Lucrécia D’Aléssio Ferrara, Evanildo Bechara e Ataliba T. de Castilho.

O conjunto de trabalhos apresentados sairá em número especial da revista *Littera* (Editora Grifo, Rio de Janeiro).

\* \* \*

#### **IV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA (ALFAL) E VII SIMPÓSIO DO PROGRAMA INTERAMERICANO DE LINGÜÍSTICA E ENSINO DE IDIOMAS (PILEI)**

As entidades acima realizaram em Lima, Peru, respectivamente de 6 a 10 e de 13 a 17 de janeiro de 1975, as reuniões indicadas. Em números anteriores temos noticiado as intensas atividades da ALFAL e do PILEI; particularmente sobre a ALFAL, podem ser lidas informações mais precisas no *Anuário de Letras* (Universidade Nacional Autónoma do México) 9: 305-307, 1971, e num histórico preparado pelo Dr. Ambrosio Rabanales e distribuído aos participantes do IV Congresso.

O ex-Diretor desta revista participou dos conclaves, tendo preparado o seguinte relato sobre as atividades desenvolvidas:

**RELATÓRIO SOBRE O IV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA (Lima, 6 a 10 de janeiro de 1975).**

1. A “Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL) foi fundada em 1962, por ocasião do IX Congresso Internacional de Lingüística (Cambridge, Mass.) e objetiva reunir professores latino-americanos interessados no desenvolvimento dos estudos compreen-

didados pelas seguintes disciplinas: Lingüística Aplicada, Lingüística Indígena, Lingüística e Filologia Hispanas e Lusitanas, Teoria e Crítica Literária.

O primeiro presidente da ALFAL foi um brasileiro, o Prof. Joaquim Mattoso Câmara Jr., eleito em 1964 e reeleito em 1969. A atual Diretoria, eleita por ocasião deste IV Congresso, compõe-se dos seguintes membros: Presidente, Juan M. Lope Blanch (México); Secretário Geral, Ambrosio Rabanales (Chile); Tesoureiro, Humberto López-Morales (Cuba); Vogais: Celso F. Cunha (Brasil), R. Torres Quintero (Colômbia), Alberto Escobar (Peru), Manuel Alvar (Espanha) e Humberto López-Morales; Vogais Suplentes: Cesar Eduardo Quiroga (Venezuela) e Frida Weber Kurlath (Argentina).

A ALFAL conta atualmente com cerca de 500 sócios e é filiada à "Associação Internacional de Lingüística Aplicada" (AILA) e à Unesco, através da "Federação Internacional de Línguas e Literaturas Modernas" (FILM).

2. Para cumprir suas finalidades, a ALFAL realiza Congressos Internacionais e Reuniões Regionais, além de colaborar com o "Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Idiomas" (PILEI) na realização dos Institutos Interamericanos de Lingüística. Até aqui foram realizados os seguintes encontros:

a) Primeira Reunião Latino-Americana de Lingüística e Filologia, Viña del Mar, Chile, 20 a 25 de janeiro de 1964.

b) I Congresso, Montevideu, Uruguai, 4 a 13 de janeiro de 1966, sob o tema "A língua e a literatura da América Latina".

c) II Congresso, São Paulo, Brasil, 3 a 8 de janeiro de 1969.

d) III Congresso, San Juan, Porto Rico, 7 a 12 de junho de 1971.

e) IV Congresso, Lima, Peru, 6 a 10 de janeiro de 1975.

f) A ALFAL patrocinou ainda duas reuniões regionais: o I e II Seminários de Investigação e Ensino da Lingüística, ambos realizados em Santiago do Chile, em 1970 e em 1972, atas publ.

3. Publicações da ALFAL:

a) *Actas de la Primera Reunión Latinoamericana de Lingüística y Filología*, Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1973.

b) As Atas do I Congresso estão sendo impressas no México, com a ajuda do Ministério da Educação Nacional da Venezuela; as do II Congresso, a cargo do Prof. Celso Cunha, serão publicadas pelo Conselho Federal de Cultura do MEC; as do III Congresso, a cargo de Humberto López-Morales, estão em fase final de impressão pela Universidade de Porto Rico; as deste IV Congresso deverão sair pelo Instituto Nacional de Cultura do Peru. As atas distribuem-se gratuitamente aos associados em dia com a Tesouraria, bastando escrever ao Prof. Ambrosio Rabanales, Casilla 1313, Santiago do Chile.

c) A Universidade Nacional Autônoma do México passará a imprimir os *Cuadernos de Lingüística* que provaram sua utilidade por ocasião do I Instituto Latinoamericano de Lingüística (Montevideu, 1966), quando tiveram edições experimentais. O primeiro número, de saída próxima, será dedicado à memória do Prof. José Pedro Rona. Também se anuncia para logo o *Boletín Informativo*, que servirá de vínculo entre as instituições interessadas nas atividades da ALFAL.

4. Foram apresentadas a este IV Congresso cerca de 147 comunicações científicas, divididas pelas seguintes comissões: Lingüística Geral, Lingüística Histórica, Lingüística Aplicada, Dialectologia Ibero-Americana e Teoria e Crítica Literária (distribuiu-se aos participantes um voluminho com os respectivos resumos). Realizaram-se, ademais, sessões plenárias, de que se encarregaram Manuel Alvar, Luís J. Cisneros, Angel Rosenblatt, Celso F. da Cunha e Rafael Lapesa, que falou sobre o esboço da nova "Gramática de la Real Academia".

5. O próximo congresso da ALFAL deverá realizar-se em 1977, na cidade de Caracas, Venezuela. Maiores informações sobre a ALFAL podem ser encontradas no histórico que sobre ela publicou o Prof. Ambrósio Rabanales (Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1974).

#### RELATÓRIO SOBRE O VII SIMPÓSIO DO PROGRAMA INTER-AMERICANO DE LINGÜÍSTICA E ENSINO DE IDIOMAS (Lima, 13 a 17 de janeiro de 1975).

1. O "Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Idiomas" (PILEI) foi fundado em 1963, na cidade de Cartagena de Indias, Colômbia, e consiste numa associação de pessoas interessadas na execução de atividades tendentes a promover o desenvolvimento e incrementar as boas relações entre as entidades existentes no campo da Lingüística e do ensino de línguas, e de estabelecer mecanismos estáveis e responsáveis para a consolidação e aperfeiçoamento de tais relações. Não se trata, portanto, de uma associação acadêmica de tipo clássico, visto estar empenhada sempre na execução de tarefas específicas.

O PILEI é dirigido por um Comitê Executivo, o último dos quais foi eleito durante este VI Simpósio, estando assim constituído: Norman McQuown, Nelson Rossi, Paul Garvin, M. Lope Blanch, Gerardo Álvarez, Humberto López-Morales e Wolfgang Wolk. O Presidente e o Secretário Executivo do PILEI serão eleitos pelos membros do Comitê Executivo, dentre seus pares.

2. Para o cumprimento de suas finalidades o PILEI opera de forma permanente através de suas comissões, e de forma periódica e rotativa através de seus simpósios e cursos pós-graduados, que são os Institutos Interamericanos de Lingüística.

a) Comissões do PILEI: Línguas Nacionais, Línguas Indígenas e Crioulas, Ensino de Línguas Estrangeiras, Lingüística Aplicada, Alfabetização, Etnolingüística e Sociolingüística, Lingüística Computacional, Lingüística Hispano-Americana, Lingüística Franco-Americana e Lingüística Luso-Americana, a que pertencem.

b) Simpósios do PILEI: I, Cartagena de Indias (Colômbia), 19 a 25 de agosto de 1963; II, Eloomington (Estados Unidos), 2 a 8 de agosto de 1964; III, Montevideu (Uruguai), 1966; IV, México, 3 a 10 de janeiro de 1968; V, São Paulo, 9 a 14 de janeiro de 1969; VI, San Juan (Porto Rico), junho de 1971; VII, Lima (Peru), 13 a 17 de janeiro de 1975.

c) Institutos do PILEI: I, Montevideu, 27 de dezembro de 1965 a 28 de fevereiro de 1966, com 15 cursos de 34 horas e 312 estudantes; II, México, 27 de novembro de 1967 a 3 de fevereiro de 1968, com 19 cursos, e 117 estudantes; III, São Paulo, 15 de janeiro a 28 de fevereiro de 1969, com 13 cursos e 183 estudantes; IV, San Juan, 22 de junho a 5 de agosto de 1971, com 13 cursos e 210 alunos.

### 3. Publicações do PILEI.

a) Atas dos Simpósios: *El Simposio de Cartagena*, Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1965; *El Simposio de Bloomington*, Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1967; *El Simposio de México*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1969; *El Simposio de San Juan*, San Juan de Puerto Rico, Dep. de Instrucción Pública, 1974.

b) *Boletín Informativo*, cujos cinco primeiros números foram publicados pela extinta Comissão de Lingüística e Dialectologia Ibero-Americanas: 1 (1969); 2 (1970); 3 (1971); 4 (1971); 5 (1972); durante o VII Simpósio combinou-se a publicação dos números subsequentes, a cargo de P. Bentivoglio, A. Rabanales e H. López-Morales.

4. Foram realizadas neste VII Simpósio sessões plenárias sobre os seguintes assuntos: Problemas da Educação na Língua materna na Bolívia (X. Albó), no Equador (W. Wolk) e no Peru (A. Escobar); O Francês no Canadá (G. Lefebvre); Normas lingüísticas no Brasil (N. Rossi); Situação atual do Projeto da fala urbana (J. Lope Blanch); Repercussão das correntes lingüísticas contemporâneas na Ibero-América (A. Rabanales); Gramática Transformacional e Gerativa: visão geral e visão ibero-americana (C. Quicoli) e Papel do ensino das línguas estrangeiras nas Américas (G. Alvarez).

A Comissão de Lingüística Luso-Americana realizou uma reunião no dia 13, a que compareceram três de seus seis membros: Nelson Rossi (Presidente), Celso F. Cunha e Ataliba T. de Castilho. Nessa reunião, dando cumprimento à agenda previamente estabelecida durante a VIII Reunião Nacional dos Responsáveis pelo Projeto NURC no Brasil (Recife, dezembro de 1974), o Prof. Celso Cunha apresentou informes sobre a situação atual do financiamento do Projeto, a conceder pelo Departamento de Assuntos Culturais do MEC a partir de 1975, e relativo à compra de materiais. O Prof. Ataliba T. de Castilho expôs o problema da realização do seminário de homogeneização das equipes proposto por ocasião da VI Reunião / Porto Alegre / 1973, para o qual a equipe de São Paulo havia conseguido recursos junto à FAPESP. Decidiu-se adiar o seminário, dada a atual concentração de esforços em torno do completamento do *corpus*.

Após esse dia, essa Comissão passou a reunir-se com a Comissão de Lingüística Hispano-Americana, perante a qual o Prof. Celso Cunha fez, no dia 14, uma exposição sobre os trabalhos do Projeto NURC no Brasil. Acolhendo sugestão desse mesmo professor, propôs-se que os presidentes das Comissões de Lingüística Hispano e Luso-Americana estudassem a constituição de um arquivo de todos os materiais gerados pelo Projeto, dos quais seriam enviadas cópias a todos os responsáveis por sua execução.

Com relação ao projeto no mundo hispânico, a situação é a seguinte:

#### a) Constituição do corpus.

Segundo o idealizador do Projeto, Prof. Juan M. Lope Blanch, o trabalho passa atualmente por uma fase crítica, dada a falta de sincronia dos trabalhos nas diversas capitais, de fala espanhola, como demonstram os seguintes números: Madri (responsáveis: M. Alvar, A. Quilis e M. Criado de Val): 200 horas gravadas, 200 transcritas ("en la actualidad se han grabado ya cuatrocientas horas de conversaciones, si bien una parte de ellas queda al margen del Proyecto por haber sido

hecha con informantes menores de veinticinco años": *Boletín Informativo* 4: 1971, pág. 13); Buenos Aires (resp.: Ana Maria Barrenechea): 200 horas gravadas, 86 transcritas; Santiago, (responsáveis: A. Rabanales e Lidia Contreras): 100 horas gravadas, 25 transcritas; Caracas (responsáveis: Angel Rosenblatt, Maria Teresa Rojas, Paola Bentivoglio): 133 horas gravadas, e todas transcritas; Porto Rico (responsável: Edwin Figueroa): 61 horas gravadas, com muitas transcrições; Havana (responsável: Joseph Matluck): 400 horas gravadas, grande parte transcrita; México (responsável: Juan Lope Blanch): 400 horas gravadas e grande parte transcrita, tendo-se mesmo publicado um grosso volume com amostras desse material: *El Habla de la Ciudad de México*, México, UNAM, 1971; Lima (responsável: Miguel A. Ugarte) fez alguns inquéritos e Bogotá (responsável: Luis Florez) ainda não começou as gravações.

Constatou-se que é geral a dificuldade de localização de informantes femininos da terceira faixa etária; nesses casos, tem-se dado à exigência de formação universitária uma interpretação mais liberal, com o que Caracas e México (pelo menos) têm admitido informantes sem esse requisito, desde que consideradas cultas em face de seu ambiente familiar, leituras, viagens, conhecimento de línguas, etc.

Com respeito às transcrições das gravações secretas, o Prof. Manuel Criado de Val propôs uma nova sistemática em que se evita a seqüência linear para permitir uma visualização maior da interferência dos locutores; exemplares dessa transcrição e de outros materiais do Projeto em Madri foram postos à disposição por esse professor, desde que se escreva à OF INES.

O Prof. Joseph Matluck repetiu seu oferecimento de fitas para a duplicação de 100 horas de gravações feitas em cada cidade, para que todas disponham de uma amostra da fala culta das demais localidades abrangidas pelo Projeto.

Algumas cidades (como México, Caracas e Santiago) fizeram o inquérito léxico, que consta de 24 gravações com 24 informantes, escolhidos dentro das exigências normais do trabalho. O Prof. Lope Blanch deu aos presentes explicações sobre a forma de fichamento desse material, prontificando-se a fornecer xerocópias ilustrativas.

#### b) Preparação do Guia-Questionário.

A primeira parte do Guia-Questionário (Fonética e Fonologia, Morfosintaxe e Léxico) foi publicada pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madri e pelo PILEI, constituindo-se no primeiro guia extenso de investigação para o espanhol.

A segunda parte inclui a Sintaxe oracional e as Estruturas coloquiais. A edição provisória da Sintaxe oracional, distribuída em 1971 em Porto Rico, não sofreu até aqui senão revisões muito superficiais, a despeito dos enganos de paragrafação, terminologia pouco usual e falta de índice. Concordeu-se em terminar a revisão ao longo de 1975, para que no próximo encontro se possa encerrá-la, encaminhando os originais ao Prof. A. Quilis, para publicação.

Quanto às Estruturas coloquiais, informou o Prof. M. Criado de Val, encarregado desta parte, que a redação do texto provisório está quase pronta.

#### c) Análise do material.

A proposta inicial de Lope Blanch previa a realização de seminários de homogeneização das equipes, o que se tem feito apenas em nível regional; acresce que tem havido certa flutuação na constituição das equipes, o que reforça a necessidade de realização desses seminários.

A análise tem propiciado alguns trabalhos de grau no México e no Chile.

Discutiu-se a questão do número mínimo de horas para as análises, tendo-se reafirmado decisões anteriores: utilização de um mínimo de 25 horas e de um máximo a determinar pela natureza do assunto. A comparabilidade dos resultados fica assegurada por meio de cálculos de proporção.

As análises de caráter preliminar terão a organização que seu autor achar melhor. As análises definitivas seguirão a paragrafação do guia-questionário, deixando-se em branco os itens que não ocorreram, e acrescentando (com um sinal próprio) os fatos não previstos, obedecida a seqüência geral adotada pelo Questionário.

O número de análises elaboradas até aqui é o seguinte: Buenos Aires, dez estudos, na maior parte publicados na *Romance Philology*; Santiago, cinco estudos, entre os quais o do Prof. A. Rabanales sobre "Queísmo y dequeísmo en la norma culta de Chile", que foi apresentado à Comissão; Caracas, cinco estudos; Porto Rico, quatro estudos; Havana, três estudos; México, dez estudos, calculando-se que dentro de dois anos o Projeto estará encerrado nesta cidade.

O Prof. Lope Blanch propôs-se a publicar todos os trabalhos de análise nos *Cuadernos de Lingüística* da ALFAL.

d) Constituição de arquivos de documentação.

Acordou-se em que cada cidade enviará cópias de todo o material local às demais cidades.

5. O próximo simpósio será realizado em 1977, em Caracas, logo após o Congresso da ALFAL.

\* \* \*

### **XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS**

A Federação Internacional de Línguas e Literaturas Modernas realizará seu XIII Congresso Internacional de 25 a 29 de agosto de 1975 em Sidney, Austrália, sob os auspícios da Associação Universitária Australiana de Língua e Literatura e da Universidade de Sidney.

O tema geral do Congresso será "A Língua e a Literatura na Formação das Nações e das Culturas", e constará de sessões plenárias e de trabalhos de comissões. Maiores informações podem ser obtidas escrevendo para o Dr. R. W. Williams, The Organising Secretary, XIIIth International FILLM Congress, Department of English, University of Sidney, N. S. W., Australia 2006.

## XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA ROMÂNICA

Realizou-se em Nápoles, de 15 a 20 de abril de 1974 o XIV Congresso Internacional de Lingüística e Filologia Românica.

Apresentaram-se em sessões plenárias os seguintes temas, de que se indica entre parênteses o expositor:

*La sémantique dans le domaine roman aujourd'hui* (T. De Mauro, Salerne).

*Latin, langues germaniques et langues romanes* (Y. Malkiel, Berkeley — M. Pfister, Marbourg).

*Registres linguistiques de la littérature romane médiévale.*

*Les genres littéraires au moyen âge roman* (H. R. Jauss, Constance — K. D. Uitti, Princeton).

Seront en outre organisées les Tables rondes suivantes (ici aussi, des noms manquent):

*De la géographie linguistique à la sociolinguistique* (B. Cazacu, Bucarest — C. Grassi, Turin — G. Tuaillon, Grenoble).

*Grammaire transformationnelle et grammaire historique* (E. Coseriu, Tübingen — L. Heilmann, Bologne).

*Romania méditerranéenne et Méditerranée non-romane* (G. Folena, Padoue — J. Hubschmid, Heidelberg-Berne — Z. Muljagic, Berlin — G. B. Pellegrini, Padoue).

*Langue parlées et traditions écrites au moyen âge* (A. Castellani, Rome — L. F. Lindley Cintra, Lisbonne — J. Monfrin, Paris — F. Sabatini, Gênes).

*Les problèmes politico-culturels des langues romanes dans le monde actuel* (A. M. Badia Margarit, Barcelone — C. Camproux, Montpellier — J. D. Gendron, Québec — A. Valdman, Bloomington).

*Prémises idéologiques de la critique textuelle* (F. Lecoy, Paris — D. McMillan, Edimbourg — A. Roncaglia, Rome — C. Segre, Pavie).

\* \* \*

## IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA APLICADA

A Associação Internacional de Lingüística Aplicada (AILA) realizará de 25 a 30 de agosto de 1975, na Universidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha, seu IV Congresso, para o qual estão programadas as seguintes atividades:

1) Conferências em sessões plenárias: Pit Corder — “Estado Atual da Lingüística Aplicada”; Hugo Moser — “Tendências no Alemão atual”; Tatiana Slama-Cazacu — “Psicolingüística”; Bernard Spolsky — “Testes de Linguagem”.

2) Reuniões das seguintes Comissões, para a apreciação de relatórios: Sociolingüística, Psicolingüística, Bi — e multilingüismo, Lin-

güística Pragmática, Lingüística Contrastiva, Tradução, Retórica e Estilística, Planejamento lingüístico, Pesquisas de curriculum, Tecnologia do ensino da linguagem, Fonética e ensino da linguagem, Teoria da Comunicação, Lingüística computacional, Lexicologia e Lexicografia, Terapia da fala, Educação da Fala.

3) Outras atividades: mesas-redondas sobre a Aplicação de Modelos Gramaticais, Objetivos da Lingüística Aplicada, sessões da AILA, etc.

Para maiores informações, dirigir-se ao Secretariado da AILA, 7000 Stuttgart 50, Hallschlag 151, BRD.

. . .

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA EDITA OS "ESTUDOS DE LINGÜÍSTICA PORTUGUESA E ROMÂNICA" DO PROF. MANUEL DE PAIVA BOLÉO

Para comemorar a jubilação do Prof. Dr. Manuel de Paiva Boléo, ocorrida a 26 de março de 1974, decidiu a Universidade de Coimbra, através da Comissão dos "Acta Universitatis Conimbrigensis", reeditar o conjunto das obras do mestre coimbrão, sobejamente conhecido entre lusitanistas e romanistas por suas intensas atividades na Faculdade de Letras de Coimbra. Dessas atividades falam os alentados e criteriosos volumes da *Revista Portuguesa de Filologia*, que fundou e dirigiu desde 1947, bem como suas contribuições científicas a diversos domínios da Lingüística Portuguesa, notadamente os da Dialectologia e da Sintaxe. Inúmeros pesquisadores tiveram na pessoa do Doutor Paiva Boléo alento e estímulo para suas indagações; contam-se entre esses os licenciados em Letras pela Universidade de Coimbra (cujas dissertações de licenciatura orientou), e professores estrangeiros que o procuraram ao longo de seus trinta e seis anos de magistério.

Os *Estudos de Lingüística Portuguesa e Românica* estão assim programados:

- Vol. I — Dialectologia e História da Língua.
- Vol. II — Perspectivas Históricas e Metodológicas.
- Vol. III — Algumas Figuras da Lingüística Portuguesa e Românica.
- Vol. IV — Filologia, Gramática e Ensino de Línguas.
- Vol. V — Sintaxe, Estilística e Onomástica.
- Vol. VI — O Português Europeu e a Língua Portuguesa do Brasil.

Em 1974 e 1975 saíram os dois tomos do vol. I, de que esta revista publicará no próximo número uma resensão, e cujo índice desde logo transcrevemos:

### TOMO I

	Págs.
Trabalhos e alguns artigos do autor não incluídos neste vol. I	II-VII
Nota preambular .....	XI-XVI
<i>O estudo dos dialectos e falares portugueses. (Um inquérito lingüístico)</i> .....	1-43

	Págs.
<i>O interesse científico da linguagem popular. Em Apêndice: O Atlas lingüístico e a necessidade de trabalhos preparatórios. Alguns esclarecimentos para o Inquérito lingüístico. Entrevista sobre o Inquérito lingüístico. Nota final</i> .....	45-98
<i>Amstras de uma bibliografia crítica dialectal portuguesa (com a colaboração de António Gomes Ferreira)</i> .....	95-121
<i>O estudo dos falares locais [com um mapa]</i> .....	123-132
<i>Notas lingüísticas sobre uma região fronteiriça [conc. do Sabugal]</i> .....	133-139
<i>Os inquéritos lingüísticos da "Revista Portuguesa de Filologia" Dialectologia e história da língua. Isoglossas portuguesas [com 9 mapas, um Aditamento final e Résumé]</i> .....	141-184
<i>Unidade e variedade da língua portuguesa [com um aditamento: designações da doninha e alguns nomes de refeições]</i> ....	251-287
<i>O estudo dos falares portugueses antigos e modernos, e sua contribuição para a história da língua</i> .....	289-307
<i>O "Mapa dos dialectos e falares de Portugal continental" (por M. P. B. e Maria Helena Santos Silva) [com 4 mapas]</i>	309-352
<i>O estudo das relações mútuas do português e do espanhol na Europa e na América, e influência destas línguas em territórios da África e da Ásia</i> .....	353-398
<i>Alcuni problemi del paesaggio dialettale portoghese, specialmente della parlata meridionale</i> .....	399-437
<i>Linguistique, Géographie et unités dialectales subjectives au Portugal [com um mapa]</i> .....	439-473

TOMO II

<i>Recensões críticas [a onze obras; ver a lista respectiva nas pp. 174-175]</i> .....	1-57
<i>Anexo I — Lista alfabética dos vocábulos do questionário do inquérito lingüístico e aditamentos posteriores</i> ..	79-94
<i>Anexo II — Mapa de Portugal Continental e Ilhas Adjacentes e lista das povoações nele inscritas</i> .....	95-139
<i>Anexo III — Lista de dissertações de licenciatura de carácter dialectológico apresentadas às Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa [com um mapa]</i> ..	141-164
<i>Notícia bibliográfica ("proveniência dos trabalhos e recensões incluídos nesta colectânea")</i> .....	165-176
<i>Obras e artigos citados. (Bibliografia selectiva)</i> .....	177-203
<i>Addenda et corrigenda: A) Aditamentos finais; B) Erratas</i>	205-207
<i>Índices: 1) Autores citados (e também instituições, que não são editoras, revistas, jornais e miscelâneas de homenagem); 2) Pessoas que responderam ao Inquérito lingüístico; 3) Assuntos; 4) Vocábulos; 5) Povoações; 6) Mapas</i> .....	209-263

## READINGS IN PORTUGUESES LINGUISTICS

Com o título acima, o Prof. Dr. Jürgen Schmidt-Radefeldt encaminhou à Editora Mouton, de Haia, um elenco de estudos descritivos da Língua Portuguesa. O interesse central do volume está centrado na Semântica e na Sintaxe, havendo ainda estudos sobre Fonética e Fono-logia; uma bibliografia que apresenta o estado atual da Linguística Portuguesa cerra o volume.

O organizador do volume é doutorado pela Faculdade de Letras da Universidade de Kiel, foi Leitor de Alemão na Universidade de Lisboa e lecionou Linguística Românica na Universidade de Kiel. A seguir, transcrevemos o índice do volume em questão:

### Preface

### Introduction

John W. Martin

Tense, Mood, and the 'Inflected Infinitive' in Portuguese

A. Carlos Quicoli  
David M. Peremutter

On Portuguese Impersonal Verbs  
Evidence for Subject Downgrading  
in Portuguese

Jan Schroten

Surface Structure Constraints on  
Portuguese Pseudo-Reflexive Sen-  
tences

Miña E. Machado-Holsti

A Grammar of Portuguese: A  
Computer Model of Generative  
Transformational Grammar

Albano Dias da Costa

Periphrastic Verbal Expressions in  
Portuguese

José G. Herculano de Carvalho  
Reinhard Meyer-Hermann

Systems of Deictics in Portuguese  
Some Topics in the Study of  
Referentials in Portuguese

Brian F. Head

Social Factors in the Use of Pro-  
nouns for the Addresser in Bra-  
zilian Portuguese

António Almeida

The Portuguese Nasal Vowels:  
Phonetics and Phonemics

Maria H. Mira Mateus

The Portuguese Perfect Indicative:  
a Generative Approach

Dieter Messner

A Statistical Approach to Portu-  
guese

Jürgen Schmidt-Radefeldt

Modern Portuguese Linguistics:  
A Selective Bibliography of the  
Synchronic Description of Portu-  
guese and Brazilian Portuguese